



Centro Universitário de Lisboa - Universidade Lusófona de Humanidade e
Tecnologia Departamento de Ciência Política, Segurança e Relações Internacionais.
Área de Ciência das Religiões.

O PAPEL DAS COMUNIDADES RELIGIOSAS NA RESOLUÇÃO DOS CONFLITOS CONJUGAIS: CASO DA PARÓQUIA “A NOVA JERUSALÉM” EM CABINDA- ANGOLA

Dissertação defendida em provas públicas para
obtenção do Grau de Mestre no Curso de Mestrado
em Ciência das Religiões, orientada pelo Prof. Doutor
José Brissos – Lino
p.e: Este trabalho também foi orientado pela Prof.^a.
Doutora Mónica Dina Chilongo Jová

Autora: Lina Pemba Casimiro



Centro Universitário de Lisboa - Universidade Lusófona de Humanidade e
Tecnologia Departamento de Ciência Política, Segurança e Relações Internacionais.
Área de Ciência das Religiões.

O PAPEL DAS COMUNIDADES RELIGIOSAS NA RESOLUÇÃO DOS CONFLITOS CONJUGAIS: CASO DA PARÓQUIA “A NOVA JERUSALÉM” EM CABINDA- ANGOLA

Dissertação defendida em provas públicas para obtenção do
Grau de Mestre no Curso de Mestrado em Ciência das
Religiões, conferido pela Universidade Lusófona – Centro
Universitário de Lisboa, no dia 29/11/2024, perante o júri,
com o Despacho de Nomeação n.º 959/2024, de 17 de
Setembro, com a seguinte composição:

Presidente: Prof. Doutor Jorge Botelho Moniz

Arguente: Prof. Doutor Luis Ribeiro Branco

Orientador: Prof. Doutor José Brissos - Lino

Autora: Lina Pemba Casimiro

“Tudo que o homem faz em seu mundo simbólico é uma tentativa de negar e sobrepujar seu destino grotesco. Ele literalmente se lança em um esquecimento cego por meio de jogos sociais, truques psicológicos, preocupações pessoais tão afastadas da realidade da sua situação que são formas de loucura aceite, compartilhada, disfarçada e dignificada, mas mesmo assim loucura.”

Zygmunt Bauman

“A verdadeira medida de um homem não se vê na forma como se comporta em momentos de conforto e convivência, mas em como se mantém em tempos de controvérsia e desafios.”

Martin Luther King

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todos os membros da Igreja Evangélica de Angola (IEA), e em especial a Paróquia “A Nova Jerusalém”, que serviu de fonte de informação em busca de mais um conhecimento, a fim de contribuir para o enquadramento e mudança de mentalidade e aos casais ou noivos assim como qualquer que pretende casar-se.

Dedico-o ainda à família e amigos pela força e apoio dado para atingir este patamar, aos colegas do curso pela partilha dos conhecimentos religiosos face aos temas em análise e aos docentes da Universidade Lusófona pelo muito que aprendi.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela vida, saúde, paz, protecção e provisão. Ele providenciou e concretizou o seu objectivo em mim.

Ao Secretário- Geral da Igreja Evangélica de Angola (IEA) Reverendo Estanislau Barros, pelo investimento feito ao custear a formação em Ciências das Religiões.

Não deixo de parte o meu profundo reconhecimento especial ao incansável Prof. Doutor José Brissos-Lino, pela disponibilidade e atenção, esteve sempre pronto para corrigir, ensinar e orientando esse trabalho.

À minha co-Orientadora Prof.^a Doutora Mónica Dina Chilongo Jová, pela prontidão em analisar orientar e corrigir os erros constatados, disponibilizou-se logo que foi consultada, não há nada que possa compensar o esforço dado, pelo que devo muito obrigada.

À Direcção e aos membros da Paróquia “A Nova Jerusalém”, pela permissão e aceitarem facultar a recolha dos dados para esta investigação.

Aos professores da Universidade Lusófona pelo empenho na nossa formação.

Aos pastores, Educadores e membros consultados, que contribuíram para a obtenção de dados para este trabalho.

O meu agradecimento vai também para os colegas, assim como um profundo agradecimento ao Pastor da Região do Ngoio que partilhou comigo todos esses anos de aprendizagem.

Finalmente, o meu muito obrigado aos familiares, meus filhos pela paciência que tiveram na minha ausência e penalizados de certas coisas que deveriam ser prioridade, devido ao trabalho e tempo investidos no curso e nesta Dissertação.

ÍNDICE

DEDICATÓRIA	4
AGRADECIMENTOS	5
ÍNDICE	6
ÍNDICE DE QUADROS	9
LISTA DAS SIGLAS E ABREVIATURAS	10
RESUMO	11
ABSTRACT	12
INTRODUÇÃO	13
CAPÍTULO I	16
DEFINIÇÕES CONCEPTUAIS	16
1.1. Definição do tema e conceitos	16
1. 2. Comunidades Religiosas	16
1. 3. Gestão	17
1.4. Fiéis	17
1.5. Família	18
1.6. Paróquia “A Nova Jerusalém”	18
1.7. Angola	18
1.8. Cabinda	18
CAPÍTULO II	19
A FAMÍLIA ENQUANTO INSTITUIÇÃO SOCIAL, DO PONTO DE VISTA CRISTÃO	19
CAPÍTULO III	22
FACTORES GERAIS DE FRICÇÃO E RUPTURA NA CONJUGALIDADE	22
3.1. Factores de fricção e ruptura no casamento	22
3.1.1. Falta de estabilidade emocional e desorganização do sanguíneo exuberante	23
3.1.2. Fraquezas do colérico intransigente	23
3.1.3. A lentidão, os insultos	23
3.1.4. Pessimismo, vingança e dificuldade em perdoar o outro	24
3.1.5. Infidelidade	24
3.1.6. Falta de companheirismo	24
3.1.7. Tolerância/Compreensão	25
3.1.8. Falta de respeito	25

3.1.9. Quebra de confiança	25
3.1.10. Falta de afecto, amor e desejo.....	25
3.1.11. Ideação de divórcio	26
3.1.12. Falta de comunicação.....	26
3.1.13. Irritabilidade persistente de um dos cônjuges	26
3.1.14. Anulação da individualidade	26
3.1.15. Abuso emocional	26
3.1.16. Falta de sexo ou sexo sem prazer no relacionamento	26
3.1.17. Falta de responsabilidade pela família	27
3.2. Factores de fricção e ruptura no casamento, segundo a Bíblia.....	28
CAPÍTULO IV.....	30
FACTORES DE FRICÇÃO E CAUSAS DE RUPTURA DETECTADOS NOS CASAMENTOS DA PARÓQUIA “A NOVA JERUSALÉM”	30
A - Factores de fricção no casamento detectados na paróquia “A Nova Jerusalém”	30
B - Causas de ruptura no casamento detectados na paróquia “A Nova Jerusalém”	34
CAPÍTULO V.....	40
PARÓQUIA “A NOVA JERUSALÉM” EM CABINDA COMO FACILITADORA DUMA RELAÇÃO CONJUGAL HARMONIOSA.....	40
5.1. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	40
Caracterização da paróquia “A Nova Jerusalém”	40
5.2. POPULAÇÃO E AMOSTRA	42
5.2.1. Descrição da População	42
CAPÍTULO VI.....	52
TRATAMENTO DE DADOS.....	52
6.1. CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA	52
6.1.1. Caracterização da amostra segundo a categoria.....	52
6.1.2. Caracterização da amostra segundo a idade	53
6.1.3. Caracterização da amostra segundo o estado civil	54
6.1.4. Caracterização da amostra segundo a longevidade do casamento	54
6.2. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS OBTIDOS.....	55
CONCLUSÕES	65
BIBLIOGRAFIA.....	67
ANEXOS.....	69

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro nº 1 – Área de jurisdição “A Nova Jerusalém”.....	41
Quadro nº 2 – Distribuição da população em estudo por estado e género	43
Quadro nº 3 – Acções que devem figurar no aconselhamento dos casais da Nova Jerusalém	44
Quadro nº 4 – Tipo de ensino aos noivos	47
Quadro nº 5 – Tipo de ensino aos membros	48
Quadro nº 6 – Caracterização da amostra.....	51
Quadro nº 7 – Idade dos Inquiridos.....	52
Quadro nº 8 – Estado civil dos Inquiridos	53
Quadro nº 9 – Inquiridos e a periodicidade dos seus casamentos.....	53
Quadro nº 10 – Resultados da questão 5... ..	54
Quadro nº 11 – Resultados da questão 6.....	56
Quadro nº 12 – Resultados da questão 7	58
Quadro nº 13 – Resultados da questão 8.....	61

LISTA DAS SIGLAS E ABREVIATURAS

IEA- Igreja Evangélica de Angola

RH – Recursos Humanos

RP – Relações Públicas

EBD – Escola Bíblica Dominical

EBDI – Escola Bíblica Dominical Infantil

RESUMO

O presente trabalho aborda o tema “O papel das comunidades religiosas na resolução dos conflitos conjugais: caso da Paróquia “A Nova Jerusalém” em Cabinda-Angola”. A situação problemática mobilizadora da pesquisa levou à colocação da seguinte questão de investigação: Como é que as comunidades religiosas podem contribuir para a resolução dos conflitos conjugais dos seus fiéis? Na recolha de dados, aplicou-se como instrumento a entrevista, o questionário elaborado por nós, e aplicado aos Pastores, Educadoras Cristãs e membros daquela Comunidade, enquanto a análise foi feita através da estatística descritiva, considerando as frequências e percentagens. Os principais resultados obtidos dão conta de que o papel das Comunidades religiosas na resolução dos conflitos conjugais é ainda limitado, na medida que a atuação dos fiéis acontece de forma tardia e insatisfatória. Nota-se mães e filhos abandonados, ou entregues a parentes para assumirem as responsabilidades paternas.

Palavras- Chave: Resolução, Conflitos conjugais, fiéis, religiosos.

ABSTRACT

This paper addresses the topic "The role of religious communities in resolving marital conflicts: the case of the parish "A Nova Jerusalém" in Cabinda, Angola." The problematic situation that motivated the research led to the following research question: How can religious communities contribute to the resolution of marital conflicts among their followers? Data collection involved the use of interviews and questionnaires developed by us, which were administered to pastors, Christian educators, and members of that community. The analysis was conducted using descriptive statistics, considering frequencies and percentages. The main findings indicate that the role of religious communities in resolving marital conflicts is still limited, as the actions of the followers occur belatedly and unsatisfactorily. It is evident that mothers and children are abandoned or left in the care of relatives for support.

Keywords: Resolution, marital conflicts, followers, religious.

INTRODUÇÃO

Para os cristãos a vontade de Deus é ver o ser humano em perfeito relacionamento com Ele, consigo mesmo e com o seu próximo. Mas o ser humano, por causa das suas escolhas, perturbou o seu relacionamento com Deus, consigo mesmo e até com o próximo (AGUINALDO, 2009, p.37).

As comunidades religiosas têm sofrido profundas transformações nos últimos anos devido à proliferação de grupos religiosos de natureza questionável. Os avanços da ciência e da tecnologia têm modificado o lugar da educação religiosa no mundo e a natureza das relações sociais e conjugais. Neste sentido, a área da educação cristã nas comunidades religiosas e a cultural de cada contexto tem um significado considerável e essencial para um verdadeiro enquadramento de um casal ou sua família (CASIMIRO, 2017, p. 24).

Por outro, as comunidades religiosas têm um papel preponderante na resolução dos conflitos conjugais no mundo contemporâneo, questão relevante porque se trata de um assunto que não é particular ou específico de uma determinada região ou cultura mas sim um problema global e mundial. É uma situação que se vive de forma recorrente nos bairros, nas famílias e até nos casamentos dos fiéis das comunidades religiosas.

Da violência presente nos conflitos conjugais resultam lábios cortados, rostos rasgados, cônjuges a incendiarem-se, despejos de famílias, negação de paternidade aos filhos, tendências suicidárias, violência doméstica, maus tratos e até homicídios. É um quadro altamente preocupante no contexto geral das sociedades, e também em África e em Angola.

Cada vez surge mais evidente a necessidade de se encontrarem soluções a fim de travar o deslaçamento das famílias, assim como estratégias que possibilitem a reconstrução das relações familiares destruídas devido a este tipo de conflitos, isto é, soluções pacíficas para conflitos conjugais a partir de formas práticas de lidar com os problemas, contribuindo assim para uma sociedade mais justa, sustentável e equilibrada (AGUINALDO, 2009, p. 16).

Para tal, é muito importante saber se a área da educação cristã nas comunidades religiosas actua de forma eficiente, de modo a favorecer uma mudança substancial em matéria de conflitos conjugais e familiares.

Seria útil saber até que ponto as comunidades religiosas poderão tentar obter respostas ao enquadrar as suas bases de fé às novas realidades sociais, económicas e culturais. Certamente que deverão desenvolver uma maior aproximação às famílias de modo a cumprir o seu papel, ajudando a resolver alguns conflitos de cada contexto por forma a corresponder com o plano da educação religiosa integral e não fragmentar (CASIMIRO, 2017, p.36).

Neste sentido, formulou-se o seguinte problema científico: Como poderá a comunidade religiosa “A Nova Jerusalém” contribuir para a resolução dos conflitos conjugais dos seus fiéis?

O objectivo geral desta investigação é procurar encontrar um conjunto de orientações que ajude as famílias desta comunidade religiosa a preservar o seu casamento. Tendo em conta este objectivo, elaboraram-se as seguintes perguntas:

- 1) Qual tem sido o papel das lideranças religiosas na resolução dos conflitos conjugais dos fiéis nas suas comunidades?
- 2) Quais são as dificuldades enfrentadas pelas famílias da comunidade para ultrapassarem um determinado conflito conjugal?
- 3) Qual é a proposta metodológica que pode enformar um plano de aconselhamento eficaz perante o conflito conjugal da comunidade “A Nova Jerusalém”?

Para isso propuseram-se como tarefas de investigação:

- a) Compreender o propósito divino sobre o casamento, à luz da fé cristã.
- b) Compreender os factores que provocam fricção e ruptura na relação conjugal dos fiéis.
- c) Definir uma lista de acções a figurar no plano de aconselhamento aos membros, noivos e casais das comunidades religiosas, contribuindo assim para que se encontre um modelo de acção em matéria de conflitos conjugais.

O trabalho, para além da introdução, possui seis capítulos. O primeiro tratou das definições conceptuais fundamentais; no segundo tratou-se da família enquanto instituição social, do ponto de vista cristão; no terceiro consideram-se os factores gerais de fricção e ruptura na conjugalidade; no quarto apresentaram-se os factores de fricção e causas de ruptura detectados nos casamentos da paróquia “A Nova Jerusalém”. No quinto capítulo tratou-se da paróquia “A Nova Jerusalém”, em Cabinda, como facilitadora duma relação conjugal harmoniosa, e no sexto procedeu-se ao tratamento dos dados, isto é, apresentação, análise e interpretação dos resultados recolhidos através da entrevista e do questionário. Ainda neste capítulo propusemos um conjunto de acções que, a nosso ver, seria útil figurarem no plano de aconselhamento aos membros, noivos e casais das comunidades religiosas. Seguem-se depois as conclusões, sugestões, bibliografia, apêndices e anexos.

CAPÍTULO I

DEFINIÇÕES CONCEPTUAIS

Neste capítulo são abordados diversos tópicos sobre o que são Comunidades Religiosas, qual é a sua função na resolução dos conflitos conjugais dos fiéis, nomeadamente no caso da Paróquia A Nova Jerusalém em Cabinda-Angola, como definição ou conceito.

1.1. Definição do tema e conceitos

A ciência lida com os conceitos, isto é termos simbólicos que procuram dar um significado às coisas e fenómenos perceptíveis no mundo. Assim sendo, para o enquadramento que se possa esclarecer o facto em estudo e ter a possibilidade de partilhar os conhecimentos de maneira objectiva, definimos os termos-chave da pesquisa. Passamos a desenvolver os termos utilizados:

1.2. Comunidades Religiosas

Comunidade: “É o conjunto de pessoas que vivem numa determinada área, sob um governo comum e partilhando uma herança cultural e histórica. Ou ainda conjunto de organismos que habitam um meio ou ambiente comum e se inter-relacionam.”¹

Analisando ambos os conceitos podemos dizer que uma Comunidade Religiosa é um conjunto de pessoas que vivem numa determinada área sob um governo comum, que

¹ Dicionário da Língua Portuguesa (2012). Porto: Porto Editora, p. 204.

se inter-relacionam, cumprindo os preceitos da sua religião e partilhando uma herança cultural, histórica e espiritual.

1. 3. Gestão

“Administração de empresa, conjunto de medidas de administração de organização, empresa, aplicadas num dado período, utilização de recursos em função de um determinado projecto ou objectivo.”²

1. 4. Conflitos conjugais

No mesmo sentido de se entender o conteúdo das palavras conflitos e conjugais, a palavra conflitos significa choque de elementos contrários, antagonismo, luta entre dois poderes com interesses opostos; guerra.

Conjugal que é um adjectivo relativo ao casamento; matrimónio. Cônjuge é um nome; pessoa em relação a outra, com quem está casada.³

Portanto, um conflito conjugal será a disputa entre duas partes com alguns interesses eventualmente opostos, ou o antagonismo entre duas pessoas em relação conjugal.

1.5. Fiéis

A palavra pode assumir vários sentidos conforme o contexto. Pode referir-se a todas as pessoas leais que não contrariam a confiança que outros depositaram nelas. Também pode ser considerada como a postura de uma mulher ou homem que só desenvolve a sua relação amorosa com a pessoa com quem tem um compromisso. Do ponto de vista teológico, fiéis são todos os crentes que desempenharam uma actividade ou função, sacerdotal ou não, mas de forma leal, como é exemplo o caso relatado em I Samuel (2:35) “E eu suscitarei para mim um sacerdote fiel, que procederá segundo o meu coração e a minha alma, e eu lhe edificarei uma casa firme, e andará sempre diante de meu ungido”, e em (22:14) “E respondeu Aquimelech ao rei e disse: E quem, entre todos os teus criados, há tão fiel como David, o genro do rei pronto na sua obediência e honrado na tua casa?” Daqui se deduz que David foi fiel no seu ministério, assim como o sacerdote prometido por Deus.

² Idem, p. 400.

³ Idem, p. 209-211.

1.6. Família

Conjunto de pessoas com relação de parentesco que normalmente vivem juntas. Ainda pode ser conceituado como sendo grupo de pessoas formado pelos progenitores e seus descendentes.⁴ Na versão de Medina (2013, p.18), família é um grupo social relacionado entre si por obrigações e direitos recíprocos.

1.7. Paróquia “A Nova Jerusalém”

Paróquia “A Nova Jerusalém” é a designação atribuída a uma das trinta e oito comunidades religiosas da Igreja Evangélica de Angola (IEA), na Região do Ngoio, Província de Cabinda.

1.8. Angola

A República Popular de Angola é um país da costa ocidental da África, cujo território principal é limitado ao norte e a nordeste pela República Democrática do Congo, a leste pela Zâmbia, a sul pela Namíbia e a oeste pelo Oceano Atlântico.

1.9. Cabinda

É a província geograficamente mais a norte das 18 províncias angolanas, sendo constituída por um enclave limitado ao norte pela República do Congo, a leste e ao sul pela República Democrática do Congo e a oeste pelo Oceano Atlântico.

⁴ Idem, p. 360.

CAPÍTULO II

A FAMÍLIA ENQUANTO INSTITUIÇÃO SOCIAL, DO PONTO DE VISTA CRISTÃO

Quando se refere a família como instituição social não nos podemos esquecer do facto de ela representar uma experiência histórica, cuja estrutura e funções evoluíram ao longo dos tempos, em estreita relação com o meio envolvente. Especialmente na cultura africana é na família onde os filhos recebem dos mais velhos um património cultural e espiritual valiosíssimo para o seu futuro.

Deste modo a família continua a desempenhar uma função vital, não só como comunidade de consumo, mas também como o enclave espaço-social protegido pela sociedade e pelo Estado.

É nessa óptica que o comportamento moral não se esgota na decisão de como viver individualmente e no contexto de uma comunidade, mas de decidir qual a melhor forma de o fazer, isto é, qual seria o papel das comunidades religiosas perante os valores que devem orientar os comportamentos dos casais na sua vida particular, conjugal e social de modo a poderem construir famílias estáveis.

Não existem consensos naturais a respeito dos valores que deveriam orientar o comportamento individual e social das pessoas. Portanto, cremos que é na família e nas comunidades religiosas que ainda hoje reside o papel educativo essencial, pois é nelas que se constrói a estrutura nuclear da personalidade dos filhos como se referiu anteriormente.

Para se poder contribuir na educação religiosa dos casais é necessário conhecer as particularidades da interacção entre marido, mulher e o meio que os rodeia. Além disso,

implica também compreender as leis divinas estabelecidas por Deus, do ponto de vista cristão, sobre o relacionamento conjugal. As interações familiares acontecem num quadro de interdependência entre todos os integrantes da relação, e todos eles desempenham um papel importante: o casal, os parentes, os padrinhos do casamento e as comunidades religiosas em particular.

Porém, existem famílias, comunidades religiosas e outros agentes que continuam a desconhecer o seu papel, pois não assumem as suas responsabilidades por inteiro na medida em que criam interferências ou ruído desnecessários no meio de uma relação conjugal. Porque, na nossa opinião, viver em sociedade implica convergência, partilha e respeito e sem a observância destes elementos, a convivência torna-se impossível.

Do ponto de vista da doutrina cristã, a estrutura social que Deus considerou desde o princípio dos tempos para o ser humano é o casamento. Essa conjugalidade iniciou-se com o primeiro casal referenciado no Livro de Génesis: Adão e Eva, e o conceito do casamento manteve-se até aos nossos dias, tanto na forma civil e religiosa como na tradicional.

Assim, a família é um conjunto de pessoas que pertencem à mesma linhagem, oriundas de um casamento ou relacionamento. Durante todo o período bíblico a família foi muito valorizada e a própria sobrevivência de Israel dependeu em grande parte dela (COLEMAN, 1991, p.31). A estruturação social verificava-se através da família, pelo que a sociedade se organizava de maneira harmoniosa, dinâmica e natural.

A família fornece identidade, alicerce, protecção e cobertura, sendo ainda um lugar onde se expressa e desenvolve potencial, capacidade psicológica e emocional, física e espiritual dos seres humanos.

No Antigo Israel a família era considerada como bênção de Deus⁵, assim como a mulher que não gerasse filhos era considerada amaldiçoada por Deus⁶. Hoje entende-se que a esterilidade – congénita ou adquirida – e que pode ser feminina ou masculina, é apenas uma questão de saúde.

A família cristã é uma instituição poderosa quando está unida, fortificada e vive de acordo com os padrões espirituais. O casamento é uma união voluntária formalizada

⁵ “Eis que os filhos são herança do Senhor, e o fruto do ventre o seu galardão. Como flechas na mão de um homem poderoso, assim são os filhos da mocidade. Bem-aventurado o homem que enche deles a sua aljava; não serão confundidos, mas falarão com os seus inimigos à porta” (Salmos 127:3-5).

⁶ I Samuel 1:1-5.

nos termos da lei com o objectivo de estabelecer uma plena união de vidas. “Portanto deixará o homem o seu pai e sua mãe, unir-se-á com sua mulher e serão uma só carne.”⁷

O apóstolo Paulo afirma que quem cuida bem do seu lar, glorifica Deus da mesma forma que uma pessoa com responsabilidades de liderança na sua comunidade de fé que exerce bem o seu cargo.⁸

A Bíblia dá muita importância a uma convivência familiar adequada pois, quando existem conflitos que não são ultrapassados, por exemplo com pais levianos, as consequências desse mau estar ou leviandade, influenciam negativamente os descendentes e podem até ser percebidas em várias gerações.⁹

Segundo AGUINALDO (2009, p. 110) seria bom que cada cônjuge conhecesse o seu próprio temperamento, encorajando-se nos pontos fortes e controlando os pontos fracos, para o bem-estar da pessoa amada, pois assim estará a combater potenciais conflitos conjugais.

Sabemos que o casamento não tem hoje a mesma importância do passado, mas os cristãos entendem a família como algo muito importante por ser uma orientação dada por Deus conforme (Gênesis 2: 24, e confirmado por Jesus Cristo em Mateus 19:6 e Marcos 10:8). Portanto, é plano divino que as pessoas vivam em união conjugal.

As comunidades religiosas devem despertar-se para a realização de acções formativas pré-nupciais baseadas em ensinamentos actuates e actualizados em cada contexto porque os tempos são difíceis. Podem desenvolver um papel muito importante na criação e treino de equipas de aconselhamento, preparadas para estabelecerem planos de acções diversificados, de modo a prevenir os conflitos conjugais dos seus fiéis.

⁷ Gênesis 2:24.

⁸ Tito 2:1-5.

⁹ Êxodo 20:5.

CAPÍTULO III

FACTORES GERAIS DE FRICÇÃO E RUPTURA NA CONJUGALIDADE

O termo cônjuge remete para pessoa em relação com outra, com quem está casada (Dicionário Acordo Ortográfico, 2012, P. 211 - 428). Assim sendo, este capítulo fala das principais situações ou factores que provocam fricção ou ruptura no casamento de duas pessoas que antes decidiram ter uma ligação conjugal. Além disso, fala-se também de tipo de situações que a Bíblia narra sobre a separação entre cônjuges.

3.1. Factores de fricção e ruptura no casamento

Os investigadores apontam diversos factores de fricção que podem originar ruptura de um relacionamento entre casais.

É melhor conhecer o temperamento de cada um porque o mesmo se não for bem controlado, pode constituir factor de fricção e possível ruptura no casamento, visto o temperamento ser uma combinação de características congénitas que subconscientemente afecta o procedimento do indivíduo. Há uma coordenação genética dessas características com base na etnia, sexo e região do mundo onde a pessoa vive. Embora afectem

subconscientemente o procedimento do indivíduo numa relação, a pessoa ainda é capaz de se controlar (AGUINALDO, 2009, p.109).

Ainda sobre este factor, o autor refere que existem quatro tipos básicos de temperamentos: sanguíneo exuberante, colérico intransigente, melancólico e fleumático irreverente; todos possuem pontos fracos e pontos fortes que podem nos conduzir num determinado conflito. Eles apresentam fraquezas que se não forem vencidas, poderão propiciar conflitos conjugais.

Assim sendo, procedeu-se à síntese de literaturas de outros investigadores que abordam o assunto em estudo. Como exemplo das obras consultadas, indicam-se “Casamento: O que é isso?”¹⁰ e “Casamento blindado”,¹¹ às quais apontam alguns factores críticos para a relação conjugal e familiar, conforme se segue:

3.1.1. Falta de estabilidade emocional e desorganização do sanguíneo exuberante

A falta de estabilidade emocional e a desorganização do sanguíneo exuberante são factores que conduzem a conflitos no relacionamento conjugal. Uma vez que se as emoções não forem controladas pelos parceiros, acabarão por exteriorizar comportamentos errados, podendo acarretar consequências graves e consequente processo judicial.

3.1.2. Fraquezas do colérico intransigente

As fraquezas do colérico intransigente são as tendências que a pessoa tem em guardar o rancor, violência, crueldade e o não reconhecimento do seu erro. Todos estes são fraquezas melancólicas e conduzem ao conflito conjugal. Na minha experiência de aconselhamento dos casais entendi que, se a pessoa guardar rancor pelo seu parceiro, cria ódio e por sinal, tem sido motivo de acções violentas a ponto de poder matar o seu parceiro ou parceira.

3.1.3. A lentidão, os insultos

A lentidão e os insultos são sugeridos como deficiências do temperamento fleumático e que a sua existência numa relação, conduz ao conflito conjugal. Para tal, se

¹⁰ Sousa, César Vasconcellos de - Áudio do youtube sobre Casamento: o que é isso?, 2020 .

¹¹ Cardoso, Renato Cardoso & Cristiane - Casamento blindado, o seu casamento à prova de divórcio, RJ: Thomas Nelson Brasil, 2017

um dos cônjuges tiver este temperamento, o certo é apostar no diálogo de modo a prevenir os possíveis conflitos e consolidar a relação desde as pequenas coisas da vida quotidiana. Outro aspecto que pode ajudar é o exercício da paciência no dia-a-dia.

3.1.4. Pessimismo, vingança e dificuldade em perdoar o outro

O pessimismo, a vingança e a dificuldade em perdoar o outro são fraquezas do temperamento melancólico, e quando não são corrigidas nem controladas numa relação, conduzem a um conflito conjugal. No tocante ao pessimismo, dificilmente um projecto apresentado por um terá a aprovação do outro e com o tempo, a outra parte vai sentir-se cansada, por não receber o apoio esperado, de modo a alavancar o desenvolvimento. O espírito vingativo e a falta de perdão, ao seu cônjuge, conduzirão certamente à ruína, pois ninguém é perfeito e a partir deste princípio, o casamento faz-se diariamente, com pequenos gestos, pequenas acções, atitudes, valores e outros.

3.1.5. Infidelidade

A infidelidade no relacionamento causa problemas graves no lar por se tratar duma violação da confiança ou dos compromissos assumidos com alguém. Nesse caso um torna-se desleal ou infiel para com o parceiro ou parceira.

AGUINALDO (2009, p.85) afirma que do ponto de vista cristão, é dever do marido viver fielmente com a sua esposa, mas a infidelidade sexual e o divórcio estão a atingir níveis altos. Há casos de maridos que fazem propostas de casamento a outras mulheres, dizendo serem viúvos, enquanto a esposa legítima está em casa.

No contexto angolano em geral e de modo particular, na província de Cabinda, a infidelidade é considerada normal por parte do homem, alegando que quem casa é a mulher e não o homem. Nota-se que é assunto de actualidade para os descrentes. O cristão, por ser fiel à parceira e a Jesus, é considerado antiquado no círculo de convivência familiar e laboral. O normal é ser marido de muitas mulheres, pese embora que nos últimos anos, as mulheres também buscam vários parceiros que elas rotulam de fixo (marido) e móvel (amante).

3.1.6. Falta de companheirismo

O companheirismo é uma qualidade de lealdade entre companheiros ou ainda camaradagem, da pessoa com que se casou, ou se vive maritalmente ou em união de facto.

A falta desse elemento no relacionamento conjugal, não deixa de ser problema na convivência desses parceiros. Via de regra, cada um buscará satisfazer esta necessidade fora do casamento e acaba sendo uma oportunidade para criação de uma segunda relação, mulheres ou maridos e filhos abandonados nos momentos difíceis da vida.

3.1.7. Tolerância/Compreensão

A tolerância ou compreensão, que é a aceitação e respeito por opiniões contrárias, é importante como factor construtivo da relação. Porém, em certos casos pode ser prejudicial quando se toleram ou suportam situações negativas que podem tornar-se recorrentes.

3.1.8. Falta de respeito

O respeito é a consideração que temos por alguém, pode também ser a submissão ou ainda a obediência por alguém. O respeito sempre foi esperado por adultos e jovens ou seja qualquer que for a sua idade porque faz parte das boas práticas na convivência entre seres humanos. Já a falta desses elementos é um problema sério num relacionamento. Hoje ao nível social, dependente do contexto e em particular Angola, sem deixar de lado a Província de Cabinda, durante o aconselhamento de várias famílias, recebemos adultos e jovens que reclamam da falta de respeito motivado pela imitação de comportamentos vistos nas novelas ou pelo facto dos adultos não terem prestado o seu devido papel como pais de família.

3.1.9. Quebra de confiança

A confiança é a segurança íntima de quem acredita em alguém, ou convicção do próprio valor assim como a firmeza deste ou daquele. As pessoas quando se confiam numa relação, contam segredos entre si, têm uma tranquilidade de mente na ausência do cônjuge. Quebrar esse elemento é bastante complicado, visto que provoca inquietude pelos parceiros, lhes tira a paz na convivência, podendo destruir a relação.

3.1.10. Falta de afecto, amor e desejo

Nenhuma relação conjugal consegue subsistir sem estes elementos: amor verdadeiro, um sentimento de afecto profundo, paixão, atracção física, satisfação sexual com o seu parceiro ou parceira, são alavancas de convivência. A frustração que os

parceiros carregam na relação, faz perder o afecto para com os filhos ou família e muitos deste tornaram-se delinquentes ou violentos do ponto de vista verbal e físico.

3.1.11. Ideação de divórcio

Tendo o pensamento recorrente de divórcio no seu relacionamento, se esse factor não for bem considerado ou não tiver bom aconselhamento da causa, sempre culmina por acto consumado em dissolução do casamento.

3.1.12. Falta de comunicação

A comunicação é o acto de comunicar, troca de informação entre pessoas através da fala, escrita ou do próprio comportamento. Quando a comunicação não fluir no relacionamento a corda rebenta porque ali vai reinar a desconfiança entre ambos.

3.1.13. Irritabilidade persistente de um dos cônjuges

O nervosismo é um estado de inquietação, de irritabilidade e de tensão referente a uma pessoa. Ter um comportamento desse tipo é totalmente complicado desde a falta de tranquilidade, de paz, apresentando estados de tensão desfavoráveis. No relacionamento é extremamente negativo para um casal, e não só, podendo causar interferência no relacionamento entre pessoas.

3.1.14. Anulação da individualidade

Quando um dos dois é descartável, quer porque se anula a si mesmo, quer porque se deixa anular pelo parceiro ou parceira, é a própria relação que está em risco.

3.1.15. Abuso emocional

O abuso emocional é frequente nalguns casamentos, e revela-se muitas vezes através duma agitação desagradável que evidencia reacções psíquicas e físicas perante uma determinada circunstância em relação ao seu próximo. Tal situação no relacionamento entre duas pessoas, não propicia boa situação conjugal por apresentar comportamento negativo perante o seu cônjuge.

3.1.16. Falta de sexo ou sexo sem prazer no relacionamento

O sexo entende-se como uma necessidade biológica que deve ser satisfeita. Essa satisfação acontece entre dois seres. As Comunidades Religiosas têm um papel importante em orientar os fiéis no sentido da compreensão do papel fundamental da sexualidade na relação conjugal.

3.1.17. Falta de responsabilidade pela família

Ao analisar os princípios fundamentais do *Código da Família*,¹² Sobre a protecção da família, harmonia e responsabilidade no seio da família do Artigo 1º e 2º, entende-se que, ela é o núcleo fundamental da organização da sociedade, é o objecto de protecção do Estado, quer se fundamente em casamento, quer em união de facto.

A família deve contribuir para a educação de todos os seus membros no espírito do amor ao trabalho, do respeito pelos valores culturais e do combate às concepções ultrapassadas no seio do povo, na luta contra a exposição e opressão e da fidelidade à pátria. Ainda, a família deve contribuir para o desenvolvimento harmonioso e equilibrado de todos membros, para que cada um possa realizar plenamente a sua personalidade e aptidões, no interesse de toda a sociedade.

É neste contexto que a falta de responsabilidade pela família quebra esses princípios e leva a ruína uma determinada sociedade. É na família onde os pequenos iniciam sua aprendizagem apresentando padrões típicos de comportamentos da classe social a que pertencem. Assim, as diferenças de classes sociais vão determinar importantes diferenças nas experiências e no desenvolvimento de cada um.

Entretanto, o próprio ambiente familiar revela-se assim incapaz de proporcionar à criança o conjunto de bases culturais e linguísticas necessárias à sua progressão escolar, provocando o seu atraso. Prova disto é a necessidade de diversos programas de compensação ou de remediação para superar os défices culturais. Por isso, as comunidades religiosas têm uma função muito importante na preparação de um futuro casal com a implementação dos princípios acima referenciados para o bem da humanidade.

Ainda Aguinaldo (2009, p.85), ao falar da responsabilidade pela família, refere que seria bom que cada homem olhasse para os seus deveres com grande responsabilidade

¹² FREITAS, Fátima. 2013, - Código da Família Angolana Lei nº1/88, de 20 de Fevereiro, Livro V do Código civil Diploma legislativo nº230, Lei nº15/92 de 3 de Julho, Diploma legislativo nº3744, de 25 de Julho de 1967, aprovada pela Assembleia do povo p.15.

e como uma base para felicidade da sua família. Não é salutar que o marido exija os seus direitos e se esqueça dos deveres a que está obrigado.

2. Factores de fricção e ruptura no casamento, segundo a Bíblia

O casamento entende-se como uma instituição divina pela qual um homem e uma mulher se unem por amor numa comunhão social e legal com o propósito de estabelecerem uma família (Génese 1:27-28; 2:18-24). O casamento segundo Deus é confirmado por S. Paulo, é permanente e só pode ser dissolvido pela morte (Romanos 7:2-3) ou, excepcionalmente, pelo divórcio cedido por Moisés, pela dureza do coração (Mateus 19:3-9). Casamento é assim também considerado de Bodas (João 2:2; Iº Timóteo 4:3) (ALMEIDA, 2012, p.1.515).

O primeiro casal que a Bíblia narra é o de Adão e Eva (Génese 1:27 e 28): “E criou Deus o homem à sua imagem; à imagem de Deus os criou; homem e mulher os criou. E Deus os abençoou, e Deus disse: Frutificai e multiplicai-vos, e enchei a terra, e sujeitai-a; e dominai sobre os peixes do mar e sobre as aves dos céus, e sobre todo o animal que se move sobre a terra”.

Ainda a Bíblia nos declara que o que Deus uniu não o separe o homem. O que sugere poder existir fricção, mas não ruptura. Vejamos o que se encontra nesses textos bíblicos e o que Jesus diz a cerca do casamento:

“Portanto, deixará o homem pai e mãe e se unirá à sua mulher, e serão dois numa só carne? Assim não são mais dois, mas uma só carne. Portanto, o que Deus juntou não separe o homem. Disseram-lhe: Então, por que mandou Moisés dar-lhe carta de divórcio e repudiá-la? Disse-lhes ele: Moisés, por causa da dureza do vosso coração, vos permitiu repudiar vossa mulher; mas, ao princípio, não foi assim. Eu vos digo, porém, que qualquer que repudiar sua mulher, não sendo por causa de prostituição, e casar com outra, comete adultério; e o que casar com a repudiada também comete adultério. Disseram-lhe seus discípulos: se assim é a condição do homem relativamente à mulher, não convém casar. Ele, porém, lhes disse: Nem todos podem receber esta palavra, mas só aqueles a quem foi concedido. Porque há eunucos que assim nasceram do ventre da mãe; e há eunucos que foram castrados pelos homens; e há eunucos que se castram a si mesmos por causa do Reino dos céus. Quem pode receber isso, que o receba” (Mateus 19:5-12).

Ainda recorrendo ao evangelho de Marcos nota-se de igual modo que Jesus teve um encontro ou disputa com os fariseus acerca dos factores de ruptura o trecho diz: “E, aproximando-se dele os fariseus, perguntaram-lhe, tentando-o: É lícito ao homem

repudiar sua mulher? Mas ele, respondendo, disse-lhes: Que vos mandou Moisés? E eles disseram: Moisés permitiu escrever carta de divórcio e repudiar. E Jesus, respondendo, disse-lhes: Pela dureza do vosso coração vos deixou escrito esse mandamento; porque, desde o princípio da criação, Deus os fez macho e fêmea. Por isso, deixará o homem a seu pai e a sua mãe e unir-se-á a sua mulher. E serão os dois uma só carne e, assim, já não serão dois, mas uma só carne. Portanto, o que Deus ajuntou, não o separe o homem (...) Qualquer que deixar a sua mulher e casar com outra adúltera contra ela. E, se a mulher deixar seu marido e casar com outro, adultera”.¹³

Com base nessa longa discussão de Jesus com os seus discípulos e com os fariseus, viu-se que a carta de divórcio era cedida por Moisés no Antigo Testamento (Deuteronomio 24:1): “quando um homem tomar uma mulher e se casar com ela, então será que, se não achar graças em seus olhos, por nela achar coisa feia, ele lhe fará escrito de repúdio, e lho dará na sua mão, e a despedirá da sua casa”. Ora, isto sucedeu por causa da dureza do coração do homem, e foi a única alternativa que Moisés encontrou como líder do povo hebreu para manter a paz social.

Tal como acontece perante a lei, o código de família¹⁴ na seção IV sobre o divórcio fundamenta que os cônjuges podem requerer o divórcio sempre que se deteriorem, de forma completa e irremediável, os princípios em que se baseava a sua união e o casamento tenha perdido o sentido para os cônjuges, para os filhos e para a sociedade (Artigo 78.º do Código da Família Angolana, p. 30). Em Cabinda o divórcio é um acto comum e consumado principalmente pelo abandono das primeiras relações, assumindo outros parceiros, independentemente das consequências que a ruptura proporciona.

¹³ Marcos 9: 2-12.

¹⁴ Código de Família_ Angola, Versão Académico, 2020.

CAPÍTULO IV

FACTORES DE FRICÇÃO E CAUSAS DE RUPTURA DETECTADOS NOS CASAMENTOS DA PARÓQUIA “A NOVA JERUSALÉM”

Existem vários problemas de fricção e também de ruptura no casamento conforme verificámos na análise dos dados recolhidos entre os membros desta Comunidade, na entrevista e questionário.

A - Factores de fricção no casamento detectados na paróquia “A Nova Jerusalém”

1. O tabu da sexualidade

Durante as entrevistas e questões colocadas aos membros e fiéis desta Comunidade, constatou-se que 5 inquiridos responderam que tabus ou preconceitos em matéria de sexualidade têm sido em grande parte factores de fricção nos casais.

A sexualidade é uma construção sociocultural dinâmica, mas permaneceu durante muito tempo como tabu na cultura africana e a posição das comunidades religiosas e da sociedade como um todo, diante de comportamento e conceitos relacionadas à sexualidade, contribuiu para o fracasso de um processo integral na preparação dos futuros cônjuges, de modo a evitar fricções nos relacionamentos quanto a uma relação sexual activa e saudável.

Segundo a doutrina cristã o sexo não é maligno, mas antes um dom de Deus, o Criador. Assim como acontece com todos os outros aspectos da nossa existência, existem formas erradas de se utilizar o sexo (MUIMBA, 2019, p.11).

No entanto, o acto sexual é a suprema forma de comunicação humana. Sem palavras, ele realiza uma intimidade, uma identificação e um companheirismo que não experimentamos em nenhum outro nível da vida. Por isso, a Bíblia limita toda a expressão sexual ao sexo conjugal de modo que a união física satisfatória seja a realização.

Hoje constata-se que, o acto sexual já não tem aquele valor para o qual foi estabelecido desde o princípio, a razão da sua existência, principalmente no seio da juventude, onde a partir do primeiro contacto que os jovens estabelecerem, ao invés de investir no fortalecimento da relação, fazendo descobertas paulatinamente do seu carácter para tirar ilações se dá avançar para uma relação sólida ou não, eles imediatamente mergulham no acto sexual, onde pode resultar numa concepção (gravidez) que será indesejada e a relação rompe-se.

Como via de regra, os pais deveriam ilustrar os filhos sobre que idade ou quando é que o sexo como necessidade psicobiológica deveria ser satisfeita, porque nota-se filhos que os pais não explicam os referidos detalhes, os menores e não só, acabam fazer a exploração sexual ou consultam amigos tendo as consequências frisadas.

2. Violência psicológica

A violência psicológica é referenciada por 13 inquiridos como uma acção brutal ou agressiva que alguém exerce sobre outra pessoa em palavras ou por outra forma, através de arrogância, presunção ou altivez, que podem ser definidos como orgulho. As comunidades religiosas têm a responsabilidade de educar os membros na prática das boas maneiras de convivência e de expressão. O sábio Salomão instruiu o seu filho nesse sentido (Provérbios 22:24,25) e o Livro de Salmos reforça a ideia.¹⁵

3. Irresponsabilidade nos compromissos

Duas pessoas citaram a irresponsabilidade nos compromissos na família como causa de problemas sérios, devido ao sinal de infidelidade que comportam. Maridos e mulheres que nos solicitam aconselhamento porque perderam boas parceiras ou bons parceiros (vice-versa) por causa da falta de responsabilidades nas suas relações conjugais.

¹⁵ Salmo 141:3.

Como costume os Cabindas, quando a irresponsabilidade for notada por parte da mulher, ela é devolvida à casa dos pais como castigo, a fim de apreender num período de três, seis meses ou para nunca mais retornar ao seu lar.

4. Casamento por interesse, impulso ou precoce

Um respondente referiu esta causa que se desdobra em três dimensões: casamento por interesse, casamento por impulso e casamento precoce.

O termo refere-se à união, ligação, enlace, núpcias ou matrimónio entre um marido e uma mulher com o propósito de formarem uma família. Isso demonstra que é um acordo celebrado entre duas pessoas de forma voluntária.¹⁶

Quando tais indivíduos se casam por interesse ou por impulso irão sentir repercussões na vida conjugal, porque o casamento não terá sido concebido segundo os parâmetros de uma união íntima que deve resultar de maturidade e consciência, responsabilidade e compromisso estabelecido, sem precipitação nem perseguindo fins de interesse pessoal.

BAUMAN (2004, p.10) defende que o facto de se dar prioridade a relacionamentos em rede sociais, os quais se tornam mais flexíveis, geram níveis de insegurança maiores e que podem ser tecidos ou desmanchados com igual facilidade, impossibilita contactos e laços a longo prazo porque tudo é descartável.

5. Desentendimento

O desentendimento ou falta de uma boa relação conjugal é apontado por sete pessoas. Trata-se de uma situação difícil de gerir no meio das famílias e na sociedade em geral, principalmente no contexto angolano e, concretamente em Cabinda onde prevalece a família alargada, causando muita fricção em muitas comunidades.

6. Falhas de comunicação

Dez respondentes indicaram os problemas de comunicação. A comunicação também definido como o acto ou efeito de comunicar-se, emitir, transmitir e receber mensagem. É a capacidade de trocar ou discutir ideias, de dialogar, de conversar com vista ao bom entendimento entre pessoas.

¹⁶ Dicionário Acordo Ortográfico, 2012, p. 367.

A boa comunicação pretende estabelecer ou manter entendimento entre duas ou mais partes. Comunicar implica a partilha de ideias, sentimentos, crenças, sugestões ou orientações. Geralmente, no contexto familiar, os problemas na comunicação centram-se no erro de que a comunicação é um diálogo de emoções, quando de facto é um diálogo de palavras que expressam emoções porque conversando é que as pessoas se entendem.

Deus comunica com o ser humano através das Escrituras, onde se revela.¹⁷

7. Teimosia.

Quatro respondentes referiram a teimosia, que é uma característica humana que dificulta os consensos, sendo que a pessoa que a revela demonstra que tem muita dificuldade em mudar de opinião ou atitude.¹⁸ Quando surge num relacionamento conjugal é sempre fonte de dificuldades.

8. Falta de transparência

A falta de transparência na relação conjugal é apontada por catorze indivíduos como geradora de conflitualidade. A Bíblia aponta outro caminho: “O amor é sofredor, é benigno; o amor não é invejoso; o amor não trata com leviandade, não se ensoberbece. Não se porta com indecência, não busca os seus interesses, não se irrita, não suspeita mal”.¹⁹

9. Défice de atenção.

Mulheres e maridos acusam-se mutuamente de falta de atenção. Cinco dos inquiridos apresentaram este assunto como causa de fricção conjugal.

10. Interferências familiares

Dois dos inquiridos afirmam que as interferências familiares podem influenciar negativamente na relação conjugal. Concluiu-se que, as tais interferências têm provocado fricção nos casamentos daquela comunidade.

11. Falta de intimidade

¹⁷ Romanos 15:4.

¹⁸ Dicionário Acordo Ortográfico, 2012, p. 761.

¹⁹ 1 Coríntios 13:4,5.

Nove inquiridos opinaram que a falta de intimidade ou cumplicidade pode introduzir factores de desconfiança na relação e originar ciúmes. Como não bastasse, um número preocupante opina o factor ciúmes, como motivador de deslize ou fricção nos casamentos. Evitar essa fraqueza é um princípio que dissiparia outras situações advindas daquilo que o homem causa por mau proceder.

12. Défice de humildade

Sete indivíduos referiram que o marido revela frequentemente uma postura de superioridade na relação que gera fricções no casamento. Nem sempre o orgulho reinou apenas por parte dos homens, porque existem mulheres que quando ascendem a um nível social superior ao do marido, tem sido motivo de orgulho. A falta de humildade na relação quebra laços até de casais que causam admiração.

B - Causas de ruptura no casamento detectados na paróquia “A Nova Jerusalém”

Vejamos agora os motivos invocados na recolha de dados na comunidade religiosa “A Nova Jerusalém” como constituindo causas de ruptura nos casamentos.

1. Segredos não partilhados

Um inquirido avançou que os segredos não partilhados na relação contribuem para a ruptura no casamento. Pode ser um número ínfimo mas se houver segredos ou assuntos não partilhados no casamento é uma abertura para a insegurança conjugal, infidelidade e desconsideração.

2. Desequilíbrio financeiro

Cinco pessoas inquiridas declararam que o desequilíbrio financeiro naquela comunidade tem servido de motivo para ruptura nos casamentos. No momento que as finanças estão equilibradas, as pessoas esquecem que quando não existir boa gerência o dinheiro acaba ou desaparece. Elas não estavam preparadas e causou um deslize. Notou-se em muitos casais aqui em Cabinda e na região do Ngoio maridos que trabalhavam no Malongo (Cabinda Golf Oil Company), o factor crise que embaraçou todos no Mundo, o desequilíbrio financeiro resultou em vários divórcios, doenças até mortes.

3. Falta de devoção

De igual modo seis inquiridos, avançaram que num lar quando não há a presença de Deus, ou a falta da sabedoria divina faz com que haja separação dos cônjuges. Nessa relação nota-se a presença ou a interferência de outras vozes e forças no comando do lar.

4. Falta de responsabilidade pela família

Cinco pessoas inquiridas narraram que quando um dos cônjuges não sentir a responsabilidade na relação, serve de motivo para a separação segundo o que é notório naquela comunidade.

5. Envolvimento de terceiros na relação

Quatro pessoas inquiridas opinaram ou informam que o envolvimento de terceiros na relação conjugal ou familiar provoca ruptura no casamento. Os terceiros têm sido quem ditam as regras de convivência no casal, podendo até opinar para que a mulher seja arrasada a força pelos parentes onde ela fica sem acção, pelo receio de não perder as regalias. Por outro, os parentes da parte do marido também insinuem falsidades contra a mulher deste e se não for sábio ou cauteloso, perde a esposa pela interferência da sua família ou de amigos.

6. Falta de tempo dedicado à família

Duas das pessoas inquiridas afirmam que quando um dos cônjuges se mantem ocupado demais, sem tempo para dedicar à família, potencia a ruptura na relação. A falta de pequenos detalhes, já prejudicou muitas famílias por falta de uma dedicação aos de sua casa. Existem homens cujas mulheres informam que quando são interrogados por exemplo o nível académico de um filho, falta uma resposta satisfatória porque não sabem se os filhos estudam ou não. Se estiverem em formação, os pais não conhecem em que escolas estudam os filhos e nem custeiam a formação.

7. Falta de filhos ou dificuldade em aceitar filhos de relação anterior

Quatro pessoas inquiridas deram o seu contributo no questionário achando que a falta de filhos numa relação conjugal possa ser motivo de ruptura de casamento na Nova Jerusalém. Por outro lado, a dificuldade em aceitar os filhos da relação anterior também é um outro problema sério.

No acto matrimonial numa comunidade cristã os noivos fazem votos públicos de compromisso com o parceiro ou parceira e a sua condição, prometendo diante de Deus e das testemunhas, receber o/a parceiro/a para viver com ele/a conforme o que foi ordenado por Deus, amar, honrar, consolar, proteger, respeitar, ajudar e cuidar dele/a na enfermidade ou na saúde, na prosperidade ou na adversidade, e ser-lhe fiel enquanto os dois viverem (CARUSO, 2005, p.13).

8. Infidelidade e mentira

Neste ponto dez inquiridos responderam que a infidelidade e a mentira na relação por parte de qualquer um dos cônjuges causam ruptura devido à inerente falta de confiança que se instala na relação.

9. Falta de transparência financeira

Um dos inquiridos apresenta a falta de transparência financeira no casamento como uma das causas de ruptura na relação conjugal. Segundo a Bíblia: “Mas os que querem ser ricos caem em tentação, e em laço, e em muitas concupiscências loucas e nocivas, que submergem os homens na perdição e ruína. Porque o amor ao dinheiro é a raiz de toda a espécie de males; e nessa cobiça alguns se desviaram da fé, e se traspassaram a si mesmos com muitas dores.”²⁰

10. Falta de uma vida sexual activa

Quatro pessoas inquiridas apontaram a falta de uma vida sexual activa como um dos motivos de ruptura no relacionamento conjugal.

11. Desemprego do marido

Um dos respondentes disse que a falta do emprego por parte dos maridos pode ser motivo de ruptura nos casamentos. Várias famílias hoje estão em ruptura por desemprego do marido ou da mulher. Os maridos e mulheres desempregados que apresenta vontade de separação são as que se casam por interesse ou não têm a maturidade nem o princípio de que temos que ser pacientes nos bons e maus momentos. Como lição da vida, nem sempre estaremos em estado de felicidade pois teremos sempre circunstâncias difíceis.

²⁰ | Timóteo 6:9-10.

12. Adultério

Quatro inquiridos apontaram o adultério como causa de destruição de casamentos. Até porque a Bíblia condena a traição ou adultério conforme a seguinte citação:

Ouvistes que foi dito aos antigos: Não cometerás adultério.
Eu, porém, vos digo, que qualquer que atentar numa mulher para a cobiçar, já em seu coração cometeu adultério com ela.
Portanto, se o teu olho direito te escandalizar, arranca-o e atira-o para longe de ti; pois te é melhor que se perca um dos teus membros do que seja todo o teu corpo lançado no inferno.
E, se a tua mão direita te escandalizar, corta-a e atira-a para longe de ti, porque te é melhor que um dos teus membros se perca do que seja todo o teu corpo lançado no inferno.
Também foi dito: Qualquer que deixar sua mulher, dê-lhe carta de divórcio.
Eu, porém, vos digo que qualquer que repudiar sua mulher, a não ser por causa de fornicção, faz que ela cometa adultério, e qualquer que casar com a repudiada comete adultério.²¹

Segundo o ensino bíblico o corpo do cristão é templo de Deus e o homem deve fugir desse mal:

Fugi da fornicção. Todo o pecado que o homem comete é fora do corpo; mas o que fornicar peca contra o seu próprio corpo.
Ou não sabeis que o vosso corpo é o templo do Espírito Santo, que habita em vós, proveniente de Deus, e que não sois de vós mesmos?
Porque fostes comprados por bom preço; glorificai, pois, a Deus no vosso corpo, e no vosso espírito, os quais pertencem a Deus.²²

Ora, quanto às coisas que me escrevestes, bom seria que o homem não tocasse em mulher;
Mas, por causa da fornicção, cada um tenha a sua própria mulher, e cada uma tenha o seu próprio marido.
O marido pague à mulher a devida benevolência, e da mesma sorte a mulher ao marido.
A mulher não tem poder sobre o seu próprio corpo, mas tem-no o marido; e também da mesma maneira o marido não tem poder sobre o seu próprio corpo, mas tem-no a mulher.
Não vos priveis um ao outro, senão por consentimento mútuo por algum tempo, para vos aplicardes ao jejum e à oração; e depois ajuntai-vos outra vez, para que Satanás não vos tente pela vossa incontinência.
Digo, porém, isto como que por permissão e não por mandamento.
Porque quereria que todos os homens fossem como eu mesmo; mas cada um tem de Deus o seu próprio dom, um de uma maneira e outro de outra.
Digo, porém, aos solteiros e às viúvas, que lhes é bom se ficarem como eu.

²¹ Mateus 5:27-32.

²² 1 Coríntios 6:18-20.

Mas, se não podem conter-se, casem-se. Porque é melhor casar do que abrasar-se.

Todavia, aos casados mando, não eu mas o Senhor, que a mulher não se aparte do marido.

Se, porém, se apartar, que fique sem casar, ou que se reconcilie com o marido; e que o marido não deixe a mulher.

Mas aos outros digo eu, não o Senhor: Se algum irmão tem mulher descrente, e ela consente em habitar com ele, não a deixe.

E se alguma mulher tem marido descrente, e ele consente em habitar com ela, não o deixe.

Porque o marido descrente é santificado pela mulher; e a mulher descrente é santificada pelo marido; de outra sorte os vossos filhos seriam imundos; mas agora são santos.²³

13. Ciúmes, falta de diálogo, desentendimento e vontade de terminar com a relação.

Oito dos questionados adiantaram que a falta de diálogo, o desentendimento ou a vontade de terminar com a relação, têm sido motivos de ruptura nos casamentos na comunidade religiosa.

1 – Ciúme: quando o casal sente ciúmes um ao outro ou um deles nesse casamento, há um desequilíbrio total nessa relação porque ciúmes é sinónimo de desconfiança.

2 – Falta de diálogo: a falta de diálogo é um vazio total na comunicação. Se comunicando-se é que as pessoas se entendem, não havendo essa comunicação como fluir a informação ou a troca de ideias que podem construir ou edificar esse lar?

3 – Desentendimento: com desentendimento no lar não haverá paz porque dois só podem caminhar juntos se estiverem em concordância: “Andarão dois juntos, se não estiverem de acordo?”²⁴ Penso que todos estamos na devida altura em responder o que o Profeta Amós apresenta ou interroga. Esse casamento não dura muito tempo por falta do elemento diálogo ou falta de acordo.

4 - Vontade de terminar com a relação: se um ou os dois nessa relação sentirem a vontade de terminar com o casamento, de igual modo esse não dura muito tempo porque, ou não se gostam ou aconteceu por interesse, por ilusão ou é a falta da presença de Deus nessa relação.

²³ 1 Coríntios 7:1-14.

²⁴ Amós 3:3.

14. Falta de amor ao parceiro, relacionamento deficiente e abandono do lar

Todos pontos de vista levantados podem provocar ruptura de um casamento, são situações pesadas ou difíceis para um bom relacionamento. Nesta questão, cinco pessoas opinaram que a falta de um amor verdadeiro ao seu parceiro, isto é, marido ou mulher, a falta de um relacionamento eficiente, o abandono da casa por parte da mulher ou do seu marido, são situações que absorvem uma relação conjugal. Tal como se referiu no ponto anterior, há existência de vários subpontos.

As comunidades religiosas estão perante um grande desafio quanto à necessidade de aconselhamento na fase preparatória de um casamento, aos futuros noivos e aos casais para que não cheguem ao ponto de ruptura.

Contudo, ainda há esperança, pois os perigos de ruptura podem ser corrigidos.

CAPÍTULO V

PARÓQUIA “A NOVA JERUSALÉM”, EM CABINDA, COMO FACILITADORA DUMA RELAÇÃO CONJUGAL HARMONIOSA

Cada estudo ou investigação ocorre num determinado local ou contexto, onde o investigador descreve em pormenor as características do local onde o seu estudo ocorreu. Neste ponto faremos a descrição da unidade onde foi desenvolvido o estudo, a sua localização e acesso, a população e amostra, e os procedimentos metodológicos.

A nossa intenção foi realizar um trabalho que permita um conhecimento sobre como são tratados os conflitos conjugais nas comunidades religiosas, em particular na paróquia A Nova Jerusalém, principalmente aos líderes das comunidades religiosas, aos cristãos em particular para que saibam ou tenham uma visão clara de como as comunidades Religiosas resolvem os conflitos conjugais. A paróquia A Nova Jerusalém foi escolhida por comodidade.

5.1. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Partimos de uma breve caracterização da área de pesquisa, em seguida, a população e amostra, e os métodos utilizados pela nossa investigação, a fim de obter os dados e analisar os resultados.

Caracterização da paróquia “A Nova Jerusalém”

Quanto à sua localização, Cabinda é a Província mais a norte das 18 províncias de Angola. A paróquia A Nova Jerusalém encontra-se localizada no Município sede de Cabinda, Região do Ngoio, no Bairro Gika, na Rua Doutor António Agostinho Neto. É limitado em frente pela Rua António Agostinho Neto e pelo Bairro Vitória é Certa, nas traseiras pelo Bairro Gika, Rua Mbalala e Bairro Tchizo. À direita pela paragem do Yema

e Bairro Gika e à esquerda pelo bairro Tchimpimdi, Aeroporto Maria Mambo Café e Bairro 1º de Maio.

É a Paróquia mais extensa da Região do Ngoio. Tem actualmente dois Pastores e uma Educadora Cristã nomeadamente, José Marcos Paca, Agostinho Clemente Epalanga e Natália Buanga Sumbo, Pastor paroquial, pastor paroquial adjunto e Educadora Cristã respectivamente.

Estrutura Orgânica e Funcional

Segundo o Estatuto da Igreja Evangélica de Angola (2021), Capítulo IV, que define as estruturas orgânicas e de administração, verifica-se no artigo 14º que ao nível geral, a Assembleia Geral, o Comité Executivo e o Secretariado Geral são os órgãos máximos da Igreja.

O Secretariado Geral também é o órgão administrativo, executivo e coordenador de todas as actividades da I. E. A. É composto por Secretário-Geral, Secretário-Geral adjunto e departamentos. Ao nível Regional, Pastor Regional, Assembleia Regional, Comissão Regional, Pastor Paroquial, Educador Cristão, Evangelista e Diácono.

Funcionalmente a Paróquia é liderada pelo Pastor Paroquial, seu adjunto e Educador/a Cristão/ã, Assembleia Paroquial, Comité Paroquial, Secretário de Actas, Secretário Administrativo, Comissões permanentes, e organizações de massas (*ver Anexo 1*).

Extensão e histórico paroquial

Através do grande progresso no trabalho evangélico na época da Missão de Cabinda, actualmente Região do Ngoio, Rua Nova era o nome do Bairro na época e actualmente conhecido por Bairro Gika. Nas imediações do Pio, houve a necessidade de se encontrar um nome para a Capela e assim, os membros reunidos em Assembleia na Capela, realizado sob orientação do Evangelista João Baptista Wilson, com uma profunda discussão e análise, foi aprovado a designação "**A NOVA JERUSALÉM**", actualmente paróquia com o mesmo nome.

Efectivos de “A Nova Jerusalém”

A paróquia “A Nova Jerusalém” tem 4.941 membros sendo: 1.900 crianças, 1.511 jovens e adolescentes, 480 homens e 1.050 mulheres. Entre estes 2.913 Comungantes, 1.653 simpatizantes, 71 recaídos e 304 catecúmenos.

Os jovens e adolescentes se dispõem de uma sombra e salão para à prática de certas actividades como: ensaios, seminários, palestra, retiros espirituais, cultos de louvor a Deus, Discipulado e tantas outras.

Esta paróquia é a mais extensa da Região do Ngoio. Além dos obreiros que ali passaram num total de 18 pastores, 5 Educadoras cristãs, oficializou 81 matrimónios civis e religioso respectivamente. Actualmente tem dois Pastores e uma Educadora Cristã nomeadamente, José Marcos Paca, Agostinho Clemente Epalanga e Natália Buanga Sumbo, Pastor paroquial, pastor paroquial adjunto e Educadora Cristã respectivamente. Ainda tem um total de 9 diáconos 32 diaconisas e 25 Evangelistas. Actualmente segundo os dados do quadro ilustrativo tem 8 Capelas, 5 novas áreas núcleos de oração e 8 Células de oração.

QUADRO Nº 1 - Área de jurisdição de “A Nova Jerusalém”

DESIGNAÇÃO	ÁREA DE JURISDIÇÃO
Capelas	Capela Sede, A Nova Aliança, Filadélfia, Kingongo, Canaã, Jerico, Ebenézer e Jesus é o Caminho.
Novas áreas	Terra Nova, Ndingi, Cungo Novo, Gimgombe e Mwana Fula
Células de oração	Dom de Deus, Graça de Deus, Ressurreição de Cristo, Bom Pastor, Glória a Deus, Jesus é a Solução, Salvação de Jesus e Caminho de Damasco.

Fonte: pesquisa do campo – A Nova Jerusalém/2018.

5.2. POPULAÇÃO E AMOSTRA

5.2.1. Descrição da População

Qualquer investigação prevê uma recolha de notícia ou dados. Os dados são informações na forma de observações, medidas, valores de uma ou mais variáveis

normalmente fornecidos por entidade denominada: universo ou população que se considera como conjunto total de casos da investigação (pessoas singulares, famílias, empresas, igrejas, escolas, conselhos ou qualquer outra entidade) sobre os quais se pretende retirar conclusões (HILL & HILL, 2012, p. 41).

Por outro, inclui um conjunto de seres biótipos com as mesmas características, habitando numa determinada localidade e que constituem a base para um estudo (DICIONÁRIO ACORDO ORTOGRÁFICO, 2010, P.1.263)

Na versão de MALONDA (2014, p.47) a população é o conjunto de seres animados e inanimados com as mesmas características, dos quais se pretende tirar conclusões dum estudo. Logo pode ser também todo e qualquer conjunto de indivíduos para o qual se pretende generalizar as propriedades encontradas num outro subconjunto de elementos extraídos daquele. Por isso é uma colecção de seres com características de estudo comum.

De igual modo, TRIVIÑOS (1987, p. 37) explica que a população é um agregado de todos os sujeitos ou outros componentes de um grupo bem definido tendo em conta uma ou várias características idênticas sobre o qual se assenta a investigação.

Também pode ser todo e qualquer conjunto de indivíduos para o qual pretende realizar as propriedades num outro subconjunto de elementos subtraídos daquele; é um grupo de interesse que se deseja escrever ou acerca do qual, se deseja tirar conclusões; é um conjunto de indivíduos que partilham de, pelo menos, uma característica em comum (MARCONI & LAKATOS, 2005, p.28).

Analisando o acima escrito, a paróquia “A Nova Jerusalém” dos 4.941 membros que faz o total da população, 1.900 são crianças, 1.511 jovens e adolescentes, 480 homens e 1.050 mulheres. Entre estes 2.913 Comungantes, 1.653 simpatizantes, 71 recaídos e 304 catecúmenos. Para este trabalho, foi perspectivada uma população de 50 membros. Durante a aplicação do questionário, notou-se 15 desistidos e 5 nulos ficando definitivamente constituída por 30 indivíduos; 10 casais (5 homens e 5 mulheres), 10 membros (5 mulheres e 5 homens), 5 Pastores e 5 Educadores Cristãos, apresentados conforme se observa no quadro a seguir:

Quadro nº 2- Distribuição da população em estudo

POPULAÇÃO	GÉNERO				TOTAL	
	MASCULINO		FEMININO			
	Fr.	%	Fr.	%	Fr.	%
Pastores	5	16,7	0	0	5	16,7
Ed. Cristãos	0	0	5	16,7	5	16,7
Casais	5	16,7	5	16,7	10	33,3
Membros	5	16,7	5	16,7	10	33,3
TOTAL	15	50	15	50	30	100 %

Fonte: Pesquisa de Campo – R. H/A Nova Jerusalém/2018

No quadro acima apresentado encontrou-se um dado de 0% da amostra de pastores no sexo feminino é um dado muito importante segundo os inquiridos, não porque as mulheres não têm essa vocação mas sim, o Estatuto da igreja Evangélica de Angola onde a investigação foi realizada, não deliberou até a data presente as mulheres ao título de pastoras. Por esse facto, nota-se 16,7% da amostra, são Educadoras cristãs que tiveram a mesma formação, e mesmo conteúdo académico com os homens mas, infelizmente, elas não são aceitas à consagração. Algumas Educadoras assumem cargos da linha de frente ou de Direcção da igreja como qualquer um pastor assume, demonstrando os seus talentos que lhes foram concedidas. O título da Educadora Cristã é atribuído à toda mulher da I.E.A mesmo com formação teológica pastoral. Por este facto, notou-se noutra hora apenas um homem dessa Região que teve a opção de se formar em teologia querendo ser Educador Cristão que, também acabou por mudar de opinião a fim de ser consagrado por ser homem.

5.2.2. Inquérito

Para a colheita dessa informação elaborou-se uma ficha de inquérito onde se perguntou que temáticas deveriam figurar e ser implementadas no plano de acção de

aconselhamento aos casais desta comunidade religiosa. Recolheram-se 90 respostas conforme o quadro seguinte.

**Quadro nº 3 - ACÇÕES QUE DEVEM FIGURAR NO ACONSELHAMENTO
DOS CASAIS DA “A NOVA JERUSALÉM”**

Nº de Ordem	Tipo de Resposta do Inquirido	Fr.	%
1	Criação da equipa de aconselhamento na paróquia	15	16,7
2	Ensinar aos casais o significa do casamento na visão de Deus	8	8,9
3	Ensinar-lhes que se apegam com base a Palavra de Deus	6	6,7
4	Colocar os casais na presença de Deus em oração	4	4,4
5	Dar palestras sobre o casamento cristão	3	3,3
6	Ensinar sobre o amor e o companheirismo	3	3,3
7	Instruir-lhes segundo o propósito de Deus	3	3,3
8	Ensinar qual é o papel do pai, mãe e filho no lar	3	3,3
9	Explicar sobre a realização do acto sexual no casamento	3	3,3
10	Que haja mais diálogo ou comunicação no casamento	2	2,2
11	Ensinar-lhes que o casamento é para toda vida	2	2,2
12	Explicar os deveres do marido e da mulher no lar	2	2,2
13	Aprender dizer o sim ou não na sua relação	2	2,2
14	Que o ensino fosse feito na presença dos dois	2	2,2
15	Ensinar sobre a utilização financeira no lar	2	2,2
16	Vida íntima no casal	1	1,1
17	Criar momentos de aconselhamento familiar	1	1,1
18	Uma formação na acção pré – nupcial	1	1,1
19	Não deve haver segredos entre um à outro	1	1,1
20	Conversa franca entre futuros casais	1	1,1
21	Vida espiritual, financeira, social e pessoal na relação	1	1,1
22	Entender o que é família restrita e alargada na relação	1	1,1
23	Ensinar sobre a poupança financeira no lar	1	1,1
24	Colocar o casal na presença de Deus em oração	1	1,1
25	Casamento na perspetiva bíblica	1	1,1

26	O casamento e a cultura local	1	1,1
27	Liderança e a submissão na relação conjugal	1	1,1
28	Que tenham uma vida devocional no lar	1	1,1
29	Boa convivência na sociedade	1	1,1
30	Saber sobre os cuidados primários da saúde no lar	1	1,1
31	Que seja um plano actuante	1	1,1
32	Centralizado na união	1	1,1
33	Ensinar-lhes a Palavra de Deus	1	1,1
34	Dar-lhes exemplos dos casais que já passaram por esta fase	1	1,1
35	Que haja transparência um para com o outro	1	1,1
36	Colocar a relação nas mãos de Deus	1	1,1
37	Ensinar como permanecer firme no casamento	1	1,1
38	Boa relação no meio de desequilíbrio ou desemprego	1	1,1
39	Criar a liderança de aconselhamento conjugal	1	1,1
40	Inquiridos não conhecem nenhuma acção	6	6,6
TOTAL		90	100

Fonte: Pesquisa de Campo – A Nova Jerusalém/2018

Analísado o quadro acima nota-se como proposta um conjunto de acções que deveriam figurar no plano de aconselhamento conjugal das comunidades religiosas.

Das acções referidas para o aconselhamento dos casais, os questionados apontam um total de oitenta e quatro (84) com maior ênfase das propostas, que haja uma equipa de aconselhamento nas comunidades religiosas onde 15 respostas opinam por esse facto correspondendo à 16,7%, seguindo-se de que haja o ensino sobre o significado do casamento na visão de Deus aos casais para que possam entender o que significa casamento na visão de Deus onde um total de 8 inquiridos optaram pelo facto que correspondeu à 8,9%. Um casal que conhece o que é casar segundo Deus, não terá motivo se contender ou criar conflitos conjugais que podem culminar por ruptura porque terão instrução suficiente sobre o assunto.

Ainda na linha das acções os questionados avançaram na ideia de ensinar aos casais a necessidade de se pegarem com base a palavra de Deus. Como está escrito em Josué 1:5-9: “Você nunca será derrotado. Eu estarei com você como estive com Moisés. Nunca o abandonarei. Seja forte e corajoso porque você vai comandar este povo quando

eles tomarem posse da terra que prometi aos antepassados deles. Seja forte e muito corajoso. Tome cuidado e viva de acordo com toda a Lei que o meu servo Moisés lhe deu. Não se desvie dela em nada e você terá sucesso em qualquer lugar para onde for. Fale sempre do que está escrito no Livro da Lei. Estude esse livro dia e noite e se esforce para viver de acordo com tudo o que está escrito nele. Se fizer isso, tudo lhe correrá bem, e você terá sucesso. Lembre da minha ordem: “Seja forte e corajoso! Não fique desanimado, nem tenha medo, porque eu, o Senhor, seu Deus, estarei com você em qualquer lugar para onde você for!”

Josué foi instruído por Deus a fim de lhe ensinar, lhe motivar e lhe orientar que, o sucesso do ser humano ou de tudo está na obediência à lei de Deus. Encontrou-se também que os futuros casados isto é, aos noivos deveriam ser colocados na presença de Deus em oração pelas comunidades religiosas através da equipa de aconselhamento criada nessas comunidades.

Este ponto teve um total de 6 intervenientes que correspondeu à 6,6%. O que me leva entender que se forem pessoas de oração, alcançarão vitórias na medida que a oração é a chave de vitória. Assim como 4 intervenientes com uma percentagem de 4,4% opinaram que a equipa de aconselhamento no seu plano de actuação, deve dar palestras que trazem um conhecimento sobre o casamento aos cristãos como João ensina na passagem de João 15: 7: “Mas, se vocês permanecerem em mim e obedecerem às minhas ordens, podem fazer o pedido que quiserem, e isso será concedido! Os meus verdadeiros discípulos dão colheitas abundantes. Isso resulta em grande glória para o meu Pai.”

Nas sugestões seguintes, houve uma percentagem de 3 intervenientes que correspondeu à 3,3% e 2 respostas subsequentes na ordem cronológica concluíram com uma correspondência de 2,2%. Ao passo que um grupo de 6 respostas nulas dos inquiridos não sabem um tipo de acção que deve figurar no plano de aconselhamento aos casais de sua comunidade religiosa, numa correspondência de 6,6%

Segundo BAUMAN (2004, p.10) toda pessoa que se encontra num determinado conflito espera ouvir dos seus conselheiros algo como a solução do problema da quadratura do círculo: comer o bolo e ao mesmo tempo conservá-lo; desfrutar das doces delícias de um bom relacionamento evitando momentos amargos e penosos. Isto implica forçar uma relação a permitir sem desautorizar, possibilitar sem invalidar, satisfazer sem oprimir. Assim, teremos relacionamentos sofisticados por pessoas saberem que não estão sozinhas.

Quadro nº 4 - Tipo de ensino aos noivos

Nº de Ordem	Tipo de Resposta do Inquirido	Fr.	%
1	Ensinar como manter o bom relacionamento no lar	7	8,3
2	Que cada um deve amar a família do seu cônjuge	6	7
3	Coadjuvar a teoria com a prática na convivência	6	7
4	Incentivar no Aconselhamento que Deus odeia o divórcio	6	7
5	Ensinar qual foi o propósito de Deus sobre o casamento para com o homem a fim que cada um dos dois saiba o porque se Casou	5	5,9
6	Mostrar-lhes que terão desafios mas o bom ânimo fará vencer os obstáculos como Cristo também venceu tudo	5	5,9
7	Ensinar à afastarem – se das más companhias para não corromperem os seus bons costumes no lar	4	4,4
8	Ensinar qual é o significado e a importância do sexo no casamento. Onde o sexo começa e onde termina	4	4,4
9	Aconselhar as regras de boa convivência no lar sabermos que já não são mais dois mas sim uma só carne	4	4,4
10	Aconselhar nas passagens de Paulo aos (Efésios 5: 22-33)	4	4,4
11	Ensinar que há fidelidade no casamento quando quisermos	4	4,4
12	Os costumes culturais quanto ao casamento é um desafio	3	3,3
13	Ensinar o verdadeiro papel dos padrinhos	3	3,3
14	Respeito mútuo e entendimento na relação são bons	3	3,3
15	Aconselhar que se dê o dote na família da noiva	3	3,3
16	Que haja amor e companheirismo no lar	3	3,3
17	Fora da vida de adultério e de benefícios banais no Casamento	3	3,3
18	Que os noivos tivessem uma formação teológica	3	3,3
20	Propor actividades espirituais como retiro espiritual ou jejum para quebrar todas barreiras no lar	2	2,2
21	Ensinar que cuidado deve ter para o seu casamento	2	2,2
22	Que pedem sempre a presença de Deus no seu lar	2	2,2

23	Evitar contender com o parceiro	2	2,2
24	Não conhece o que se deve ensinar a quem vai casar	1	1,1
TOTAL		90	100

Fonte: Pesquisa de Campo – A Nova Jerusalém/2018

Neste quadro, os inquiridos apresentaram a proposta de uma lista contabilizada em 89 acções que deveriam figurar no plano de aconselhamento aos noivos desta comunidade religiosa cujo tratamento está bem detalhado num dos quadros seguintes. Cada um dos fornecedores de dados teve uma linha de pensamento, mas com maior ênfase no ensino aos noivos sobre a necessidade de saber ter bom relacionamento.

Quando se apresenta uma questão de aconselhamento para relacionamentos eficazes, do ponto de vista de BAUMAN (2002, p.10): “hoje em dia esperamos obter satisfação nas relações porque de alguma forma ou outra elas não têm sido considerada satisfatórias por causa das coisas que se revelam a consciência por meio de frustrações que provocam fracasso e leva comportamentos inadequados ou negando sua natureza de alguma ou outra forma”.

Ainda o mesmo autor afirma que os relacionamentos precisam bom aconselhamento pelos factos vividos na experiência feita em seu famoso experimentado, Miller e Dollard viram que seus ratos de laboratório atingiram o auge da excitação e da agitação quando a atracção se igualou à repulsão ou seja, quando a ameaça do choque eléctrico e a promessa da comida saborosa atingiram o equilíbrio.

Quadro nº5 - Tipo de ensino aos membros

Nº de Ordem	Tipo de Resposta do Inquirido	Fr.	%
1	Ensinar que o membro de uma comunidade religiosa e não só deveria ter a formação teológica para conhecer quem é Deus na vida do Homem.	10	11,1
2	Ensinar ao membro que a burla, o namoro imoral, a inveja etc., é pecado diante de Deus.	9	10
3	Ensinar que o bom relacionamento está na base do diálogo	9	10
4	Ensinar os cuidados a terem nos futuros casamentos	8	8,8

5	Dar palestras de intercâmbio sobre matérias de casamento, porque pessoas gostaria de casar-se	7	7,7
6	Ensinar qual é o ciclo da vida humana	7	7,7
7	Ensinar a evitar contender com o próximo	6	6,6
8	Os líderes devem ensinar ao membro o que é a verdade e, não apenas à prosperidade mas sim como equipar-se na vida	6	6,6
9	Propor a participação nas actividades espirituais como, retiro espiritual ou jejum para quebrar todas barreiras que podem surgir na vida	5	5,5
10	Que Cada deve amar a família que Deus lhe deu, honrar seus pais, cuidar dos filhos isto é a responsabilidade de cada membro na família	5	5,5
11	Ensinar o princípio de fidelidade na vida	4	
12	Não a vida de adultério e de benefícios parciais numa relação	3	3,3
13	Ensinar qual foi o propósito de Deus sobre a criação do homem a fim que cada um saiba o porque foi criado	2	2,2
14	Incentivar no aconselhamento que Deus a partir do jardim de Éden agendou a união do homem e uma mulher	2	2,2
15	Ensinar o significado do sexo e quando deveria acontecer na vida do homem	1	1,1
16	Aconselhar as regras de boa convivência e o amor ao próximo	1	1,1
17	Que pedem sempre a presença de Deus nas suas vidas	1	1,1
18	Saber enquadrar a cultura com as coisas divinas para evitar interferência ao cristão	1	1,1
19	Mostrar-lhes que terão desafios na vida mas o bom ânimo fará vencê-los de tudo	1	1,1
20	Respeito e entendimento mútuo	1	1,1
20	Que as mães idóneas ensinam as jovens como modelo	1	1,1
TOTAL		90	100

Fonte: Pesquisa de Campo – A Nova Jerusalém/2018

Na senda das contribuições dos inquiridos entendeu-se que afirmaram ser importante um ensino exaustivo aos membros daquela comunidade religiosa. Na

entrevista mantida com a irmã Ester Micano no dia 7 de Julho de 2018 propunha que os fiéis devem praticar ou para melhor dizer devem corresponder o seu ensino com a vida prática a fim de servirem de modelo aos seus membros.

Outros alegam que a presença de infidelidade por parte de alguns líderes daquela comunidade serviu de fracasso por parte dos membros. Por isso, é bom que se ensine o que a Bíblia diz sobre a boa convivência entre pessoas da mesma família ou como irmãos em Cristo. Ensinar como os membros devem ter conhecimento sobre as suas vocações despertando-as, conhecimento sobre o amor ao próximo e muito mais.

CAPÍTULO VI

TRATAMENTO DE DADOS

Neste capítulo faz-se a apresentação, análise e discussão dos resultados obtidos, segundo os dados recolhidos através da ficha de inquérito.

6.1. CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

A recolha de dados foi efectuada através da ficha do inquérito com o consentimento informado, garantindo o anonimato aos fornecedores da informação.

6.1.1. Caracterização da amostra segundo a categoria

Quadro nº 6 - Caracterização da amostra

k

Categoria	Frequências	%
Pastores	5	16,7
Educadoras	5	16,7
Casais	10	33,3
Membros	10	33,3
TOTAL	30	100

Fonte: Questionário dirigido aos fiéis da Nova Jerusalém/2018

Segundo MATOS (2010), amostra é uma porção ou parcela, devidamente seleccionada no universo. É um subconjunto do universo de uma população cuja informação recolhida é depois generalizada para toda a população.

Para a determinação do tamanho da amostra nesse trabalho, optou-se por amostragem aleatória simples, que consistiu na selecção dos fiéis da população na Paróquia “A Nova Jerusalém” de forma intencional, a fim de facultarem a informação e não houve desistência nos inquiridos conforme a intenção ao número seleccionado. Com base nisso, foram seleccionados 5 Pastores, 5 Educadores Cristãos, 10 casais e 10 membros perfazendo um total de 30 indivíduos, conforme o quadro acima estabelecido. O quadro referido apresenta 16,7% da amostra de Pastores e de igual modo 16,7% de Educadoras Cristãs. Seguindo-se em 33,3% de casais, e 33,3% da amostra dos membros. Todos demonstraram interesse em fornecer informação concernente ao tema em análise.

6.1.2. Caracterização da amostra segundo a idade

Quadro nº 7 – Idade dos Inquiridos

Intervalos de Idade em anos	Género				Fr.	%
	Mas.	%	Fem.	%		
20 Anos - 35 Anos	4	26,7	4	26,7	8	26,7
36 Anos - 51 Anos	5	33,3	3	20	8	26,7
52 Anos - 67 Anos+	6	40	8	53,3	14	46,6
TOTAL	15	100	15	100	30	100

Fonte: Questionário dirigido aos fiéis da Nova Jerusalém/2018

O quadro ilustra uma frequência de 4 dos inquiridos foram do sexo masculino onde na idade de 20 – 35 correspondeu com 26,7%, como o sexo feminino com 26,7% seguindo-se a idade de 36- 51 para o sexo masculino 33,3% e o feminino com 20%. Os homens tiveram nessa faixa uma percentagem aceitável e com maturidade em fornecer dados ou informação que pode ser fiável. De 52 - 67 +, as mulheres lideram com uma percentagem de 53,3% acima da metade da amostra, número e idade também capaz de fornecer uma informação fidedigna

6.1.3. Caracterização da amostra segundo o estado civil

Quadro N° 8 - Estado civil dos Inquiridos

Estado civil	Género				Fr. Total	%
	Masculino		Feminino			
	Fr.	%	Fr.	%		
Casado	11	73,3	10	66,7	21	70
Solteiro	0	0	0	0	0	0
Matizado	4	26,7	5	33,3	9	30
TOTAL	15	100	15	100	30	100

Fonte: Questionário dirigido aos fiéis da Nova Jerusalém/2018

Dos inquiridos, 70% da amostra são casados o que leva entender que são as pessoas que vivem de tudo um pouco com os factores de fricção e de ruptura referenciados. Foram capazes de sugerir e exprimir os seus sentimentos, assim como encontrar ideias sobre as propostas que devem figurar nas acções do ensino numa Comunidade Religiosa. O assunto tratado teve a ver com conflito no casamento por isso não se recolheu informação aos solteiros. Cerca de 30% vivem maritalmente e deram o seu contributo no que foi espelhado, porque mesmo vivendo de forma marital, passam pelos mesmos conflitos desde que vivem com um cônjuge.

6.1.4. Caracterização da amostra segundo a longevidade do casamento

Quadro N° 9 - Inquiridos e a longevidade do seu casamento

Estado civil	Género				Fr. Total	%
	Masculino		Feminino			
	Fr.	%	Fr.	%		
2 Anos	0	0	0	0	0	0
5 Anos	1	6,7	1	6,7	2	6,7
10 Anos	2	13,3	0	0	2	6,7
20 Anos	2	13,3	2	13,3	4	13,3
+ 20 Anos	10	66,7	12	80	22	73,3
TOTAL	15	100	15	100	30	100

Fonte: Questionário dirigido aos fiéis da Nova Jerusalém/2018

Os dados deste quadro ilustram que 73,3% da amostra têm uma longevidade no seu casamento acima dos 20 anos. É a parte percentual maioritária dos inquiridos seguindo-se de 13,3% que vivem casados há 20 anos. Ao passo que 13,4% fazem o

somatório de 6,7% mais 6,7% de 5 anos e 10 anos de casamento. Não considerámos os casamentos com até 2 anos por ser um período muito breve.

6.2. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS OBTIDOS

Os dados foram colhidos nos membros, casados que se disponibilizaram e em alguns pastores da Igreja Evangélica de Angola, que passaram na paróquia “A Nova Jerusalém” no período correspondente de Outubro de 2017 a Maio de 2018. Foram tratados conforme o referido anteriormente que através de estatísticas descritivas, medidas de tendência central, considerando as frequências e as percentagens, tendo obtido os resultados que abaixo se apresenta e discutidos:

Quais considera serem os maiores factores de fricção no casamento?

Entre várias respostas dadas nesta questão, temos em destaque os seguintes itens seleccionados:

Quadro nº 10 - Resultado da questão Nº. 5

Item seleccionado	Fr.	%
Falta de transparência, falta de amor e temor a Deus ou ódio do parceiro no lar	14	16
Violência Psicológica e arrogância	13	14,8
Falta de diálogo ou falta de boa comunicação no lar	10	11,4
Falta de intimidade	9	10,2
Falta de confiança mútua, ninguém confia no outro	8	9
Desentendimento ou falta de boa relação conjugal	7	8
Ausência de humildade entre ambos	7	8
Tabus sobre o sexo	5	5,7
As mulheres acusam seus maridos de falta de atenção nelas e os homens de igual modo acusam suas esposas vice-versa.	5	5,7
Um considera o outro de teimoso, teimosia que gera acusação permanente entre eles.	4	4,6
Irresponsabilidade nos compromissos	2	2,2
Influencias familiares	2	2,2

Casamento por interesse, impulso ou precoce	1	1,1
Desejo pessoal ou carnal	1	1,1
TOTAL	88	100

Fonte: Trabalho de campo na Paróquia A Nova Jerusalém/2018

A Tabela apresentada permite perceber que a falta de transparência na relação conjugal, falta de amor ao parceiro, falta de temor a Deus, o ódio do parceiro numa relação conjugal, são factores de fricção no casamento, na medida que correspondem a 16% da amostra.

Seguindo-se da violência e arrogância numa relação conjugal que corresponde à 14,8 %, que provocam fricção no casamento, a falta de diálogo ou uma comunicação eficiente no relacionamento conjugal com 11,4% da amostra apresentando contribuição em situações precárias. A falta de intimidade na relação correspondeu com 10,2%. Prosseguindo neste ponto, 9 % referiu que a falta de confiança mútua, isto é ninguém confia no outro também é um dos motivos que tem provocado fricção numa relação conjugal.

De igual modo a ausência de humildade entre os cônjuges e o desentendimento ou falta de boa relação conjugal, os inquiridos referem com uma percentagem de 8% em causar fricção. Assim como os tabus sobre o sexo e a falta de atenção ao parceiro no relacionamento conjugal corresponderam a 5,7% que causa fricção no casamento das comunidades religiosas.

Ainda 4,6 % dos inquiridos referiu que teimosia dos parceiros no relacionamento causa desentendimento ou falta de boa relação conjugal e tem sido motivo de referência para fricção na relação conjugal. A existência da irresponsabilidade nos compromissos e as influências familiares numa relação conjugal causam fricção na medida em que corresponderam a cada um 2,2%

Alistando os indícios mais apontados, os mesmos ainda apresentam um posicionamento diferente em referir que os tabus sobre o desejo pessoal ou carnal e o casamento por interesse, por impulso ou precoce não apresenta muita importância com 1,1%, dos inquiridos estão a favor desse facto.

Com o acima enunciado, comprova-se que a falta de amor, falta de diálogo, falta do temor a Deus, falta de transparência, a desconfiança, a arrogância a violência e falta de uma boa comunicação na relação, os tabus e preconceitos sobre o sexo, a teimosia por parte de um cônjuge no relacionamento conjugal, o grau de superioridade numa relação, são situações que devem ser evitadas porque causam fricção numa relação conjugal.

Quais considera serem os maiores factores de ruptura no casamento?

Quadro nº 11 – Resultado da questão Nº. 6

Item seleccionado	Fr.	%
Falta de confiança ou infidelidade e mentira dos cônjuges	10	16
Ciúmes, falta de diálogo, desentendimento e vontade de terminar com a relação.	8	13
Falta da presença de Deus ou sabedoria Divina na relação	6	10
Falta de amor verdadeiro ao parceiro, relacionamento deficiente e abandono do lar por um dos cônjuges.	5	8
Casamento por ilusão ou falta de compromisso na relação	5	8
Falta de responsabilidade pela família	5	8
Desequilíbrio financeiro	5	8
Falta de uma vida sexual activa	4	6,4
Envolvimento de terceiros na relação, família	4	6,4
Falta de filhos e não aceitar os filhos da relação anterior	4	6,4
Traição, adultério	3	5
Ocupação demasiada em prejuízo dos outros na família	2	3,2
Segredos não partilhados	1	1,6
TOTAL	62	100

Fonte: Trabalho de campo na Paróquia A Nova Jerusalém/2018

Os dados desta tabela revelam cerca de 10 respostas que correspondem a 16 % confirmam que a falta de confiança ou a infidelidade e mentira dos cônjuges numa relação conjugal são factores que causam ruptura no casamento, seguindo-se de 8 respostas correspondentes a 13%, que referiram que o factor de Ciúmes, falta de diálogo, desentendimento e vontade de terminar com a relação de igual modo contribuem muito

para uma ruptura no casamento. Ainda 6 respostas correspondendo a 10% referem que faltando a presença de Deus ou não tendo a sabedoria de Deus na relação conjugal, é da maior importância para causar uma ruptura no casamento.

Nesta mesma questão, 20 respostas que correspondeu à 32% pelo somatório de quatro respostas consecutivas em 5 respostas cada item, referiram que a falta de amor verdadeiro ao parceiro da sua relação, o facto de se ter um relacionamento deficiente e o abandono do lar por parte de um dos cônjuges, que deixa a sua família de casa para ter outros parceiros, a realização de casamento por ilusão sem um compromisso verdadeiro nessa relação, o desequilíbrio financeiro assim como a falta de responsabilidade pela família de casa são de maior probabilidade em causarem ruptura no casamento segundo os questionados.

Por conseguinte apontando aos indicadores, nota-se 12 resposta cerca de 19,2% de igual modo três questões com a mesma percentagem, referem que quando os casais, excluindo questões de saúde, não têm uma vida sexual activa, e o facto de não aceitar os filhos de uma relação anterior, a esterilidade que acontece por parte da mulher ou o envolvimento dos parentes numa relação conjugal, segundo os questionados, favorecem ruptura no casamento.

A traição e o adultério 3 respostas destas com uma percentagem de 5% acharam que pouco podem provocar uma ruptura assim como a ocupação demasiada em prejuízo dos outros na família cerca de 2 respostas com 3,2 acham pouco pertinente e 1 resposta pela negativa com uma percentagem 1, 6 revelou que os segredos não partilhados numa relação podem não causar ruptura no casamento.

Com base nisso concluiu-se que a falta de confiança numa relação conjugal, os ciúmes, a falta de diálogo, o desentendimento, a vontade de terminar com a relação, a falta da presença de Deus, a falta de sabedoria de Deus, a falta de amor verdadeiro ao parceiro, o relacionamento deficiente, o abandono do lar, o desequilíbrio financeiro, a falta de responsabilidade pela família, a falta de uma vida sexual activa, não aceitar os filhos de uma relação anterior, a questão de esterilidade, o envolvimento dos parentes na relação conjugal, a traição, o adultério, a ocupação dos cônjuges, os segredos não partilhados, um conjunto de 20 factores que os inquiridos apontaram, achados relevantes em provocarem ruptura no casamento se não forem ultrapassado ou resolvidos numa relação conjugal.

Que acções devem figurar no plano de aconselhamento dos casais de “A Nova Jerusalém”?

Quadro nº 12 – Resultado da questão 7

Item seleccionado por Ordem decrescente	Fr.	%
Deve-se criar a equipa de aconselhamento na paróquia	14	19
Ensinar aos casais o significado do casamento na visão de Deus	6	8,3
Ensinar-lhes que se apegam com base a Palavra de Deus	5	7
Colocar os casais na presença de Deus em oração	4	5,5
Dar palestras sobre o casamento cristão	3	4,2
Ensinar sobre o amor e o companheirismo	2	2,8
Instruir-lhes segundo o propósito de Deus	2	2,8
Ensinar qual é o papel do pai, mãe e filho no lar	2	2,8
Explicar sobre a realização do acto sexual no casamento	2	2,8
Que haja mais diálogo ou comunicação no casamento	2	2,8
Ensinar-lhes que o casamento é para toda vida	2	2,8
Explicar os deveres do marido e da mulher no lar	1	1,4
Aprender dizer o sim ou não na sua relação	1	1,4
Que o ensino fosse feito na presença dos dois	1	1,4
Ensinar sobre a utilização financeira no lar	1	1,4
Vida íntima no casal	1	1,4
Criar momentos de aconselhamento familiar	1	1,4
Uma formação na acção pré – nupcial	1	1,4
Conversa franca entre futuros casais	1	1,4
Entender o que é família restrita e alargada na relação	1	1,4
Colocar o casal na presença de Deus em oração	1	1,4
O casamento e a cultura local	1	1,4
Liderança e a submissão na relação conjugal	1	1,4
Boa convivência na sociedade	1	1,4
Saber sobre os cuidados primários da saúde no lar	1	1,4
Dar-lhes exemplos dos casais que já passaram por esta fase	1	1,4
Que haja transparência um para com o outro	1	1,4

Ensinar como permanecer firme no casamento	1	1,4
Boa relação no meio de desequilíbrio ou desemprego	1	1,4
TOTAL	62	100

Fonte: Trabalho de campo na Paróquia A Nova Jerusalém/2018

O quadro acima apresenta 62 respostas alistadas e seleccionadas quanto à questão. Nas suas respostas os questionados, cerca de 14 respostas que corresponde a 19% defendem a grande importância de se criar uma equipa de aconselhamento conjugal numa comunidade religiosa. Nesse trabalho concluiu-se que os inquiridos requerem a necessidade de se criar essa equipa na Nova Jerusalém. Seguindo-se de 6 respostas correspondentes a 8,3% que mostra a necessidade das comunidades religiosas, no plano de suas acções de aconselhamento aos casais, figurar o ensino sobre o significado do casamento na visão de Deus.

De igual modo 5 respostas correspondendo 7% dos questionados, referiram quão é imperiosa ensinar aos casais que durante o seu relacionamento, devem-se apegar aos seus princípios de fé. Ainda nessa lista, notou-se cerca de 4 respostas com 5,5% consentem ser extremamente importante que as comunidades religiosas possam saber colocar os casais na presença de Deus em oração.

Também 3 respostas com 4,2% dos questionados proferiram no seu argumento que é bastante importante as comunidades religiosas saberem agendar secções de palestras com ensinamentos actantes e actualizados no contexto para a educação dos casais de maneira a evitar conflitos no casamento cristão ou dos fiéis e não só.

Conseguindo com as respostas, 12 respostas cada correspondeu com 2,8 % referiram que no plano das acções das comunidades religiosas deve figurar acções do ensino sobre o amor e o companheirismo na relação, a instrução sobre o propósito de Deus, ao criar o fenómeno casamento para o ser humano. Instruir e ensinar qual deve ser o papel do pai, da mãe e dos filhos no lar conforme se vê em Efésios 5:1-6; 1 Pedro 3:1-13: “Sede, pois, imitadores de Deus, como filhos amados; e andai em amor, como também Cristo vos amou e se entregou a si mesmo por nós, em oferta e sacrifício de Deus, em cheiro suave. Mas a prostituição e toda impureza ou avareza nem ainda se nomeiem entre vós, como convém a santos; nem torpezas, nem parvoíces, nem chocarrices, que não convêm; mas, antes, acções de graças. Porque bem sabeis isto: que nenhum fornicador ou impuro, ou avarento, o qual é idólatra, tem herança no Reino de Cristo e de Deus. Ninguém vos engane com palavras vãs; porque por estas coisas vem a ira de Deus sobre

os filhos da desobediência. Portanto, não sejais seus companheiros. Porque, noutra tempo, éreis trevas, mas, agora, sois luz no Senhor; andai como filhos da luz (porque o fruto do Espírito está em toda bondade, justiça e justiça e verdade), aprovando o que é agradável ao Senhor. E não comuniquéis com as obras infrutuosas das trevas, mas, antes, condenai-as. Porque o que eles fazem em oculto, até dizê-lo é torpe. Mas todas estas coisas se manifestam, sendo condenadas pela luz, porque a luz tudo manifesta. Pelo que diz: Desperta, ó tu que dormes, e levanta-te dentre os mortos, e Cristo te esclarecerá. Portanto, vede prudentemente como andais, não como néscios, mas como sábios, remindo o tempo, porquanto os dias são maus. Pelo que não sejais insensatos, mas entendei qual seja a vontade do Senhor. E não vos embriagueis com vinho, em que há contenda, mas enchei-vos do Espírito, falando entre vós com salmos, e hinos, e cânticos espirituais, cantando e salmodiando ao Senhor no vosso coração, dando sempre graças por tudo a nosso Deus e Pai, em nome do nosso Senhor Jesus Cristo. Sujeitai-vos aos outros no temor de Deus. Vós, mulheres, sujeitai-vos a vosso marido, como ao Senhor;... Vós, Maridos, amai vossa mulher, como também Cristo amou a igreja e a si mesmo se entregou por ela, (...). Vós, filhos, sede obedientes a vossos pais no Senhor, porque isto é justo, (...). E vós, pais, não provoqueis a ira a vossos filhos, mas criai-os na doutrina e admoestação de Senhor.”

É uma exortação muito exaustiva que leva entender, o papel predominante a cada um a fim de colocá-lo em prática, de modos a evitar os conflitos conjugais numa relação familiar.

O plano, ainda segundo os inquiridos, deve conter um profundo ensinamento que correspondeu a 2,8 % onde se explica a importância da realização do acto sexual no casamento. A comunicação eficiente no casamento também com 2,8 % e, de igual modo 2,8 % sobre o ensino aos casados para saberem que o casamento deve ser para a vida toda.

Atendendo à importância do assunto os inquiridos ainda apontaram uma lista de acções mas que correspondeu apenas a 1,4% o que demonstra não ser tão relevante o seu ensino como por exemplo; ensino sobre a boa gestão financeira no lar, a vida íntima do casal, a criação de momentos de aconselhamento familiar, dar uma formação pré-nupcial, evitar os segredos não partilhados no relacionamento, saber colocar o casal na presença de Deus, ensinar sobre os cuidados sobre a saúde, ensinar o casal para que tem boas relações na sociedade e tantas outras sugestões dadas.

Que tipo de formação deve constar do aconselhamento pastoral pré - nupcial?

Quadro nº 13 – Resultado da questão Nº. 8

Item seleccionado por Ordem decrescente	Fr.	%
Ensinar como manter o bom relacionamento no lar	7	8,3
Que cada um deve amar a família do seu cônjuge	6	7,1
Coadjuvar a teoria com a prática na convivência	6	7,1
Incentivar no Aconselhamento que Deus odeia o divórcio	6	7,1
Ensinar qual foi o propósito de Deus sobre o casamento para com o homem a fim que cada um dos dois saiba o porque se casou	5	5,9
Mostrar-lhes que terão desafios mas o bom ânimo fará vencer os obstáculos como Cristo também venceu tudo	5	5,9
Ensinar à afastarem-se das más companhias para não corromperem os seus bons costumes no lar	4	4,8
Ensinar qual é o significado e a importância do sexo no casamento. Onde o sexo começa e onde termina	4	4,8
Aconselhar as regras de boa convivência no lar saberem que já não são mais dois mas sim uma só carne	4	4,8
Aconselhar nas passagens de Paulo aos (Efésios 5: 22-33)	4	4,8
Ensinar que há fidelidade no casamento quando quisemos	4	4,8
Os costumes culturais quanto ao casamento é um desafio	3	3,6
Ensinar o verdadeiro papel dos padrinhos	3	3,6
Respeito mútuo e entendimento na relação são bons	3	3,6
Aconselhar que se dê o dote na família da noiva	3	3,6
Que haja amor e companheirismo no lar	3	3,6
Fora da vida de adultério e de benefícios banais no casamento	3	3,6
Que os noivos tivessem uma formação teológica	2	2,4
Propor actividades espirituais como retiro espiritual ou jejum para quebrar todas barreiras no lar	2	2,4
Ensinar que cuidado deve ter para o seu casamento	2	2,4
Que pedem sempre a presença de Deus no seu lar	2	2,4
Evitar contender com o parceiro	2	2,4
Não conhece o que se deve ensinar a quem vai casar	1	1,1
TOTAL	84	100

Para as acções que devem constar no plano do aconselhamento aos noivos, o quadro acima ilustra que 8,3% referiu ensinar os noivos a terem um bom relacionamento no seu lar, seguindo-se do ensino aos noivos a amarem ambas as famílias no seu relacionamento, que possam coadjuvar a teoria com a prática durante a sua convivência, incentivar no aconselhamento aos noivos para que saibam que Deus não aprova os divórcios todos com 7,1%.

Em seguida, ensinar qual foi o propósito de Deus sobre o casamento para com o homem a fim que cada um dos dois saibam porque se casou, mostrar-lhes que terão desafios mas que possam ter o bom ânimo para vencerem os obstáculos de vida todos com 5,6%. Ensinar que se afastam das más companhias a fim de não corromper os seus bons costumes na sua relação, qual é o significado e a importância do sexo no casamento, onde o sexo começa e onde termina, aconselhar as regras de boa convivência no lar sabermos que já não são mais dois mas sim uma só carne, a exortação de Paulo aos Efésios 5:22-23, que a felicidade do seu lar depende muito deles todos com 4,8%.

Os costumes culturais são desafios no casamento, o verdadeiro papel dos padrinhos, dar o dote a família da noiva, o amor e companheirismo no relacionamento, evitar o adultério e benefícios ou interesses banais no casamento todos com 3,6%.

2,4%, que os noivos tivessem uma formação teológica, a realização de programas espirituais como palestras e jejum, o invocar a presença de Deus na relação e evitar contender com o parceiro. 1,1% não tem nenhuma noção o que deve ser aconselhado ao noivo.

Analisando o posicionamento dos inquiridos, todos optaram em boas acções educativas com um ensino eficaz que permitem bom relacionamento conjugal que evita conflitos conjugais.

Considerando o plano do ensino proposto pelos inquiridos, nota-se a importância na implementação de alguns itens no ensino ao membro de Jerusalém como se segue;

11,1%, concordam ensinar que o membro de uma comunidade religiosa e não só deveria ter a formação teológica para conhecer quem é Deus na vida do Homem. 10%, ensinar ao membro que a burla, o namoro imoral, a inveja etc., é pecado diante de Deus. 8,8% , referiu os cuidados a terem nos futuros casamentos 7,7%, todos preferem palestras de intercâmbio sobre matérias de casamento, porque pessoas gostariam de casar-se e ensinar qual é o ciclo da vida humana 6,6%, evitar contendas e que o membro conheça o verdadeiro evangelho e não falar apenas a prosperidade nos púlpitos 5,5%, incentiva que o membro saiba participar nas actividades espirituais como jejum e retiros, que saibam

amar o próximo em especial a sua família de casa porque princípio social está na socialização, 4,4% que saibam o princípio de felicidade na vida humana, 3,3% a abstinência total ao adultério, 2,2 concordam que o membro de uma comunidade religiosa deve saber qual foi o propósito de Deus sobre a criação do homem a fim que cada um saiba o porque foi criado, 1,1% afirmou que Deus criou o casamento desde a criação do mundo, quando o homem deve satisfazer as suas necessidades biológicas no lar e a importância de levar uma vida devocional activa no lar. O saber enquadrar a cultura no seu contexto, saber que o ciclo da vida humana tem desafios, não esquecer o respeito mútuo, finalmente que as mães idóneas ou mais velhas sejam modelos para as futuras gerações.

A proposta das acções referenciadas pelos inquiridos neste trabalho, são relevantes. O ensino e aprendizagem são a base do enquadramento e do desenvolvimento de qualquer sociedade. As Sagradas Escrituras em Provérbios 29:18 afirmam que não havendo a profecia (ensino), o povo se corrompe por falta de conhecimento.

Angola também concebe a Educação como processo que visa preparar o indivíduo para as exigências da vida política, económica e social do país e que se desenvolve na convivência humana, no meio familiar, nas relações de trabalho, nas instituições de ensino e de investigação científica, nos órgãos de comunicação social, nas organizações comunitárias, religiosas e através de manifestações culturais e ginnodesportivas (LEI DE BASE ANGOLANA Nº13/01,2001).

CONCLUSÕES

Após passar um tempo em estudo e exposição deste tema: O papel das comunidades religiosas na resolução de conflitos conjugais dos fiéis: Caso da Paróquia “A Nova Jerusalém” em Cabinda, Angola, chegou-se às seguintes conclusões:

A questão dos conflitos conjugais é um facto sociológico mundial que afecta as sociedades a todos os níveis, até mesmo no seio das comunidades religiosas, conduzindo a algum tipo de fricção e por vezes à ruptura dos relacionamentos familiares.

A falta de criação de equipas eficientes de aconselhamento aos membros, noivos, e aos próprios casais nas comunidades religiosas, sobre matérias relacionadas com o casamento, na perspectiva divina, tem vindo a dificultar o relacionamento de muitos cristãos e a contribuir para dissolução das relações.

Os factores de fricção e de ruptura identificados pelas ciências sociais e pela doutrina cristã baseada nas Escrituras, são idênticos aos expressos na pesquisa efetuada às relações conjugais e familiares nos fiéis da Paróquia “A Nova Jerusalém”.

A área da educação cristã presente nas comunidades religiosas pode cumprir um papel relevante na educação para a vida conjugal e familiar.

Para o sucesso na relação conjugal e familiar seria bom que cada cônjuge conhecesse o seu temperamento, encorajando os pontos fortes e controlando os fracos, para o bem-estar da pessoa amada.

Não se desvalorizou o que as comunidades religiosas têm vindo a fazer até hoje. Porém, ao nível das comunidades religiosas de Angola/Cabinda, em particular evangélicas, julgamos que os esforços ainda são débeis. Deveriam aplicar-se muito mais, trazendo à razão todos aqueles que cometem casos de violência geradores de conflitos conjugais.

A boa acção é quando se pratica algo que se enquadra com os valores da sociedade onde estamos inseridos. Nada de preconceitos e nem impomos as nossas frustrações aos outros. Como humanos, devemos respeito uns aos outros.

As indagações foram superadas e os objectivos confirmados e atingidos.

Como resultado da nossa investigação deixamos de seguida algumas sugestões ou recomendações, como segue:

1. Incentivar as comunidades religiosas a criarem equipas de aconselhamento conjugal eficientes nas suas áreas de actuação.
2. Proporcionar ensino específico através de palestras sobre temáticas adequadas, no respeito pelo contexto sociocultural e religioso.
3. Considerar a lista das acções sugeridas neste trabalho, consoante a proposta dos inquiridos.
4. Incentivar as comunidades religiosas a exercer a sua responsabilidade, a fim de sensibilizar e mobilizar as famílias para a promoção do ensino aos fiéis, com vista a uma educação integral das populações, e à valorização individual e social da pessoa humana.

BIBLIOGRAFIA

AGUINALDO, Domingos Lourenço (2009). *O Problema da Violência Doméstica Um Desafio Social e Eclesiástico em Angola*. 1ª Ed.

ALMEIDA, João Ferreira de - *Bíblia do Obreiro*. Revista e Corrigida concordância dicionário auxílios e cerimónias Edição com letras vermelhas 2012, 1.683 páginas.

§

BAUMAN, Zygmunt (2001). *A Sociedade Individualizada vidas contadas e histórias vividas*. Zahar, traduzido por Jorge Zahar 2009 Editora Lda.

BAUMAN, Zygmunt (2004). *Amor Líquido: sobre a Fragilidade dos laços humanos*. Zahar, Editora Zahar.

BRISCOE, Jill (2011). *Bíblia de Estudo Diário da Mulher*. ISBN 978-85-7557-113-2. Brasil, P. 152

CASIMIRO, Lina Pemba (2017). *Educação teológica no ITECHA: Seus desafios para a Liderança da Igreja Evangélica de Angola*, p.24.

CARDOSO, Renato & Cristiane (2017). Apresentadores do programa The Love School- A escola do Amor. *Casamento Blindado. O seu casamento à prova de divórcio*. p.12 – 268.

CARUSO, Luís (2005). *Manual do ministro para cerimónias religiosas*. Edição revista e ampliada 2.ª impressão vida académica.

COLEMAN, William L. (1991). *Manual dos Tempos & Costumes Bíblicos*. Betânia, Belo Horizonte.

DICIONÁRIO DE LÍNGUA PORTUGUESA ACORDO ORTOGRÁFICO, 2010, PORTO EDITORA.

ESTATUTO & REGULAMENTO GERAL DA ORDEM INTERNO DA IGREJA EVANGÉLICA DE ANGOLA (I.E.A) Luanda, 2015

FREITAS, Fátima - Coleção Legislação Edição Académica *Código da Família Angolana*, Lei nº 1/88, de 20 de Fevereiro, aprovada pela Assembleia do povo.

FREITAS, Fátima (2013). *Código Civil de Angola*. Coleção Legislação 3ª Ed.

HILL, Manuel Magalhães e HILL, Andrew (2012). *Investigação por questionário*. Sílabo, Lda Lisboa.

Lei de Base do Sistema de Educação Angolana. Luanda 31 de Dezembro de 2000.

LEI DE BASE ANGOLANA Nº13/01, 2001 do Sistema de Educação de 2001.

LINO, Brissos & LINO Susete (2007). *Uma aventura em família*. Setúbal: Ed. JubiLivro.

MARCONI, M. A. e LAKATOS, E.M. (2010). *Técnicas de pesquisa: Planejamento e execução de pesquisas*. 7 ed. Atlas. São Paulo.

MALONDA, Pedro António - *A contribuição da família na educação em valores na Escola do ensino primário Patrice Lumumba*, Cabinda 2014: caso dos alunos da 6ª Classe, Turma b.

MATOS, V. S. – *Metodologia de Investigação Científica em Educação; Material de Apoio à elaboração do trabalho de fim do curso*, 6ª edição interna, Luanda, 2010.

MEDINA, Maria do Carmo (2013). *Direito de Família*. 2.ª edição escola editora, p.18-24.

MUIMBA, Esperança Resamo Massiala (2019). *A exploração prematura da sexualidade: caso da Paróquia a Paz de Deus (I.E.A) em Cabinda no período de 2016-2017*.

PORTO EDITORA- Dicionário académico da língua portuguesa, acordo gráfico divisão silábica, dicionário terminológico, Maio 2012, pp 824

SOUZA, César Vasconcelos (2015). *Casamento: O que é isso?* Áudio livro.

TRIVIÑOS, A. N.S. (1987). *Introduzindo a pesquisa em ciências sociais: Pesquisa Qualitativa em Educação*. São Paulo: Atlas.

APÊNDICES



APÊNDICE 1

Questionário dirigido aos inquiridos

Irmão (a) em cristo, de modo que haja maior crescimento espiritual dos membros, é necessário que unamos as forças na orientação dos novos membros que precisam saber como evitar um conflito conjugal partindo de um bom relacionamento no lar. Porque analisando o nosso contexto todas famílias têm um determinado problema que enferma a sociedade e consequentemente, a Igreja.

É nesta conformidade que está ser desenvolvido um trabalho científico de dissertação com o tema: O papel das Comunidades Religiosa na Resolução dos Conflitos Conjugais dos Fiéis que Perturbam a Família como Base da Humanidade: Caso da Paróquia “A Nova Jerusalém” em Cabinda- Angola.

QUESTÃO 1- Qual é a sua categoria?

Pastor ☐

Ed. C ☐

Membro ☐

QUESTÃO 2 - Qual é a sua idade? _____Anos.

QUESTÃO 3 - (assinale no quadrado)

Marido ☐

Mulher ☐

QUESTÃO 4 - (assinale no quadrado): Há quantos anos é casado/a?

2 Anos ☐

5 Anos ☐

10 Anos ☐

20 Anos ☐

+ de 20 anos ☐

QUESTÃO 5 - (escreve por ordem decrescente de importância):

Quais considera serem os maiores factores de fricção no casamento?

1. -----
2. -----

3.

QUESTÃO 6 - (escreva por ordem decrescente de importância):

Quais considera serem os maiores factores de ruptura no casamento?

1.

2.

3.

QUESTÃO 7 - Que acções devem figurar no plano de aconselhamento dos casais?

1.

2.

3.

QUESTÃO 8 - Que tipo de formação deve constar do aconselhamento pastoral pré-nupcial?

1-.....

2-.....

3-.....

Muito obrigada.



APÊNDICE 2

Centro Universitário de Lisboa - Universidade Lusófona de Humanidade e Tecnologia
Departamento de Ciência Política, Segurança e Relações Internacionais.

MESTRADO EM CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES

CONSENTIMENTO INFORMADO:

Para permitir a efetivação do meu trabalho sobre a estatística, peço que o (a) irmão (irmã) assine esse consentimento, informando - lhe desde já garantindo o seu anonimato. Dizer ainda que, os dados fornecidos só servirão para fins académicos, e não para outros motivos.

Idade -----

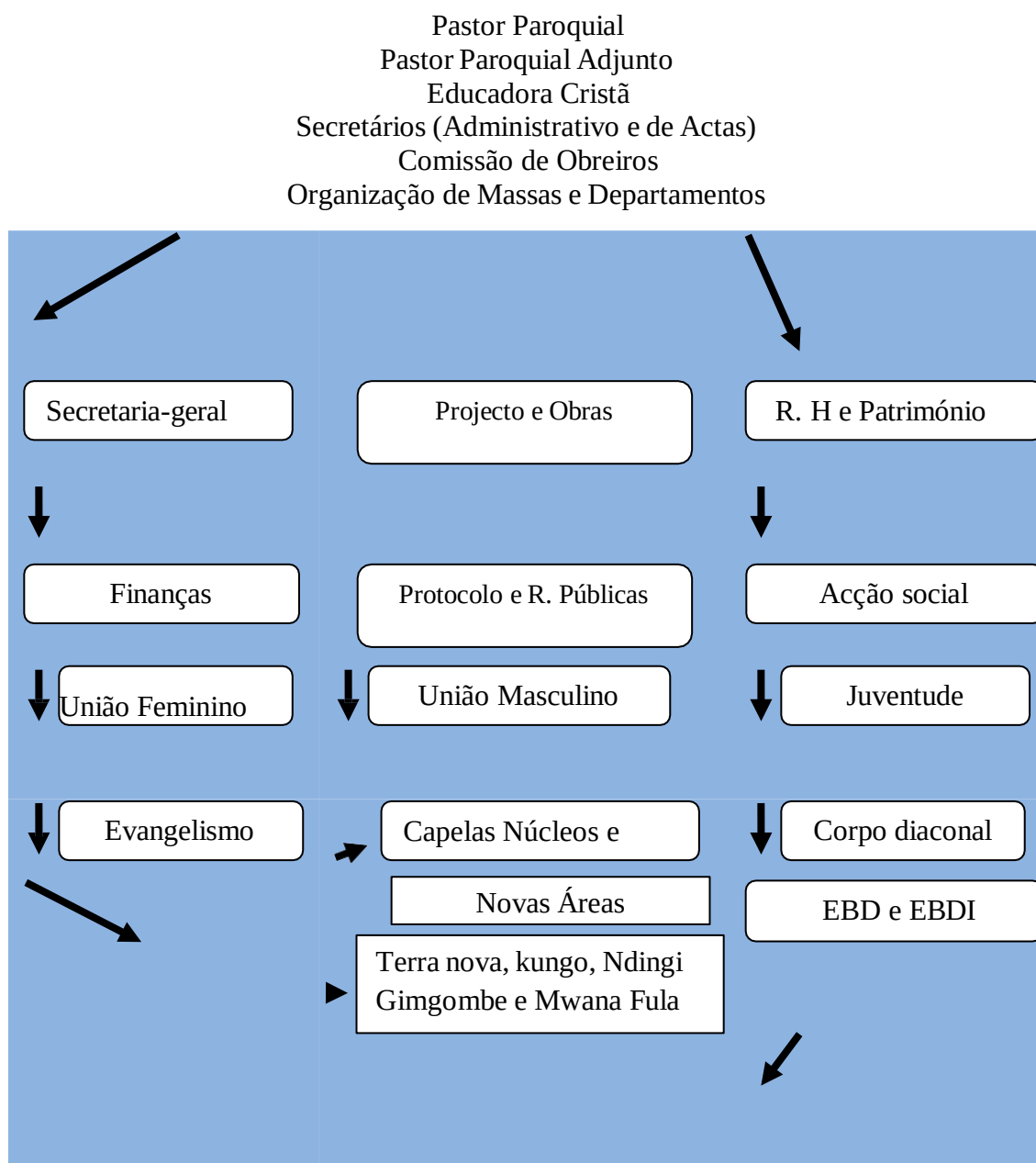
Sexo -----

Vida espiritual -----

Assinatura -----

ANEXO 1

Organigrama estrutural e funcional da paróquia “A Nova Jerusalém”



Fonte: pesquisa do campo – A Nova Jerusalém/2018.